

# CONGRESSO INTERNACIONAL

500 Anos Manuel Álvares, S.J. (1526-1583)

Professor, gramático e humanista



## Livro de Resumos

2-5 junho  
2026

INTERNATIONAL CONFERENCE

500<sup>th</sup> anniversary of Manuel Álvares, S.J. (1526-1583)

Teacher, Grammarian and Humanist

## Conference Reader



PRESENCIAL

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares



Congresso Internacional  
*500 Anos Manuel Álvares, S.J. (1526-1583):  
Professor, gramático e humanista*

International Conference  
*500th anniversary of Manuel Álvares, S.J. (1526-1583):  
Teacher, Grammarian and Humanist*

(Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares  
Ribeira Brava, 2 a 5 de junho de 2026)

# **LIVRO DE RESUMOS CONFERENCE READER**

Vila Real, Coimbra & Ribeira Brava

Centro de Estudos em Letras  
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

2026

Congresso Internacional *500 Anos Manuel Álvares, S.J. (1526-1583)*

## **Organização**

Governo Regional da Madeira  
Câmara Municipal da Ribeira Brava  
Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira  
Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares da Ribeira Brava  
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH)  
Centro de Estudos em Letras (CEL)

## **Comissão executiva**

Alcina Pereira de Sousa (UMa)  
Alexandra Nunes (CEL/UE)É  
Bernardo Silva (CEL/UTAD)  
Cristina Santos Pinheiro (UMa)  
Elena Bollinger (UMa)  
Eulália Marques Luís (CECH/UC)  
Gonçalo Fernandes (CEL/UTAD)  
Hugo Ramos (CECH/UC)  
Marco Canelas (Realvitur)  
Maria Margarida Lopes Miranda (CECH/UC)  
Michael Teixeira (Realvitur)  
Priscila Paiva (CMRB)  
Rolf Kemmler (CEL/UTAD)  
Rosana Ferro (UMa)  
Susana Maria Serrão Capelo (EBSPMA)  
Telmo Corujo dos Reis (UMa)

Organização: Rolf Kemmler, Gonçalo Fernandes, Margarida Miranda,  
Alcina Sousa & Eulália Marques

ISBN 978-989-704-635-3 (versão impressa)  
ISBN 978-989-704-634-6 (E-Book)

Impressão: Papelmunde  
Depósito legal: 565069/26

© 2026 Centro de Estudos em Letras (CEL) & Centro de Estudos  
Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra (CECH)  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) &  
Universidade de Coimbra (UC)

# Índice

## Mapas | Maps

Ribeira Brava .....	5
Ilha da Madeira: do Funchal à Ribeira Brava .....	6
Prefácio e agradecimentos .....	7
Preface and Acknowledgements.....	11
Programa   Program	
Terça-feira, 2 de junho de 2026   Tuesday, 2 June 2026 .....	15
Quarta-feira, 3 de junho de 2026   Wednesday, 3 June 2026 .....	17
Quinta-feira, 4 de junho de 2026   Thursday, 4 June 2026 .....	19
Sexta-feira, 5 de junho de 2026   Friday, 5 June 2026 .....	20
Resumos das Conferências plenárias   Abstracts of the plenary conferences .....	23
Resumos   Abstracts of papers .....	29
Endereços dos participantes   Addresses of Participants .....	69
Índice dos participantes   Index of Participants .....	73



Ribeira Brava

Mapas | Maps



Fonte: Google Maps

## Ilha da Madeira: do Funchal à Ribeira Brava



Fonte: Google Maps

## Prefácio e agradecimentos

Em 4 de junho de 2026 assinalam-se os 500 anos do nascimento de uma das figuras mais influentes da história da gramaticografia europeia e mundial: o Padre Manuel Álvares, S.J. (1526-1583), natural da Ribeira Brava, na Ilha da Madeira. Autor dos célebres *De institutione grammatica libri tres*, impressos pela primeira vez em Lisboa em 1572, Álvares é reconhecido como o mais importante gramático latino da Idade Moderna, sendo a sua obra adotada como modelo normativo nas escolas da Companhia de Jesus de todo o mundo por mais de dois séculos.

A gramática alvaresiana, originalmente escrita quase inteiramente em latim, não foi apenas uma obra de referência europeia, como demonstram os mais recentes trabalhos académicos. A sua influência estendeu-se a contextos missionários e educativos tão diversos quanto o Japão, a Ucrânia, o Brasil, o México, a Alemanha, a Índia ou os territórios da antiga comunidade polaco-lituana. A edição adaptada em Amakusa (1594) - a primeira gramática impressa no Japão - ou a sua receção na gramática eslava de Meletij Smotryc'kyj ilustram a sua penetração transnacional e transcontinental e a importância da gramática como ferramenta de mediação linguística, cultural e religiosa.

Além de constituir um marco no ensino do latim, a obra de Álvares gerou debates pedagógicos e epistemológicos profundos. Foi alvo de reelaborações, abreviações, traduções e exegeses - como a reformada em 1599 pelo também jesuíta António Velez ou as *Curiosas advertencias da boa grammatica no compendio, & exposição da Arte do padre Manoel Alvarez, em lingua Portuguesa* (Lisboa 1643) de Bartolomeu Rodrigues Chorro - mas também de críticas vigorosas no seio da própria tradição católica e humanista. Do confronto entre alvaristas e sanchistas no Portugal setecentista até às adaptações em língua alemã, a gramática de Álvares não cessou de estimular a reflexão pedagógica e gramatical. Em muitos países, o nome "Álvares" chegou mesmo, por antonomásia, a tornar-se sinónimo de "gramática".

A celebração dos 500 anos do nascimento do gramaticógrafo é, por isso, uma oportunidade única para visitar criticamente a monumental receção da sua obra à luz dos atuais paradigmas da historiografia linguística, da linguística missionária e da história da educação. O congresso que se vai realizar na sua terra natal, Ribeira Brava, na Escola que orgulhosamente ostenta o seu nome, pretende reunir especialistas de diversos países e disciplinas, promovendo um espaço de diálogo

interdisciplinar sobre as projeções pedagógicas, culturais, históricas e linguísticas do legado alvaresiano.

A realização deste congresso, sob o alto patrocínio do Governo Regional da Madeira, da Câmara Municipal da Ribeira Brava, da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares da Ribeira Brava, do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra (CECH-UC) e do Centro de Estudos em Letras (CEL-UTAD e CEL-UÉvora), visa não apenas valorizar uma figura histórica madeirense de projeção internacional, mas também sublinhar a centralidade da língua, da escola e da gramática na construção das culturas e das identidades. Mais do que uma celebração memorialista, este encontro será um momento de investigação e de debate em torno de um dos mais duradouros monumentos da pedagogia linguística ocidental.

Com a abertura em relação a quaisquer temas relacionados com o aniversariante Manuel Álvares as comunicações enquadram-se nas seguintes secções temáticas:

- O jesuíta ribeirabravense Manuel Álvares, S. J.: o homem, a obra e a cultura do seu tempo;
- Manuel Álvares S. J., o humanista, o professor, o reitor (em Lisboa, Coimbra e Évora) e o religioso;
- A produção literária de Manuel Álvares S.J.: obra linguística, didática, poética e oratória;
- A obra de Manuel Álvares e a política educacional da Companhia de Jesus no primeiro século da sua existência;
- Os *De institutione grammatica libri tres* (1572, 1573) e a sua projeção mundial nos séculos XVI a XXI;
- Aspectos de polémica acerca da gramática alvaresiana e do ensino jesuítico.

A realização do Congresso Internacional 500 Anos Manuel Álvares, S.J. (1526-1583): *Professor, gramático e humanista* resulta de uma articulação exigente entre instituições académicas, entidades públicas e agentes educativos e culturais, cuja convergência tornou possível este encontro científico em torno de uma das mais relevantes figuras da Ribeira Brava, o jesuíta quinhentista Padre Manuel Álvares, S.J.

É devido, em primeiro lugar, um reconhecimento às instituições organizadoras, cujo compromisso sustentado assegurou não apenas a viabilização do congresso, mas também a consistência do seu enquadramento científico e institucional: o Centro de Estudos em Letras e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Câmara Municipal da Ribeira Brava, a Companhia de Jesus, a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, a Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia do Governo Regional da Madeira e a Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira.

À Comissão Organizadora é devido um reconhecimento particular pelo rigor científico, pela capacidade de coordenação e pelo acompanhamento continuado de todo o processo, desde a definição do programa até à sua concretização.

Ao Conselho Científico, expressamos o nosso agradecimento pelo escrutínio rigoroso das propostas submetidas e pelo contributo decisivo para a qualidade, a coerência e a relevância do programa científico, em consonância com os padrões internacionais da área.

Uma palavra de especial apreço é dirigida às entidades e personalidades que, através do seu apoio institucional, contribuíram para a afirmação pública e académica deste congresso, designadamente o Senhor Presidente da Região Autónoma da Madeira, Dr. Miguel de Albuquerque, a Senhora Secretária Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Prof.<sup>a</sup> Elsa Fernandes, o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, Dr. Jorge Santos, o Senhor Reitor da Universidade da Madeira, Prof. José Sílvio Moreira Fernandes, a Senhora Presidente da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, Prof.<sup>a</sup> Margarida Pocinho, a Senhora Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, Dr.<sup>a</sup> Susana Maria Serrão Capelo, o Senhor Bispo do Funchal, Dom Nuno Brás da Silva Martins, e o Doutor Padre António Júlio Trigueiros, S.J., em representação da Companhia de Jesus.

Destacamos, de forma muito particular, o papel do Dr. Jorge Santos, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, e da Dr.<sup>a</sup> Susana Maria Serrão Capelo, Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, cujo empenho, dedicação e estímulo permanente foram decisivos para a concretização deste congresso, tanto no plano organizativo como na mobilização institucional e comunitária que o tornou possível.

Uma palavra de especial apreço é dirigida ao Prof. Padre Nuno da Silva Gonçalves, S.J., e ao Prof. Carlos Assunção, por terem aceitado o convite para enriquecer este congresso com duas intervenções plenárias de particular relevância: a primeira, sobre a Companhia de Jesus no tempo do Padre Manuel Álvares, e a segunda, sobre a projeção global da gramática alvaresiana, entre a missão jesuítica, as línguas indígenas do Brasil e o japonês.

A todos os investigadores participantes, cuja presença e contributos científicos dão corpo a este congresso, é igualmente devido um reconhecimento sincero. É na diversidade de abordagens, na discussão crítica e no confronto informado de perspetivas que se constrói o avanço do conhecimento, particularmente em domínios como a historiografia linguística, a história, a cultura, a educação e as artes, onde tradição e revisão crítica se articulam de forma produtiva.

É também de inteira justiça agradecer expressamente à Dr.<sup>a</sup> Eulália Marques Luís e ao Dr. Marco Canelas, que asseguraram, com qualidade, discrição, sentido de responsabilidade e eficácia, um vasto conjunto de tarefas essenciais à preparação do congresso, entre as quais se incluem o *website*, os cartazes e diversos documentos administrativos. Muito do que sustenta um encontro desta natureza faz-se longe da visibilidade pública, e é precisamente por isso que esse trabalho merece ser reconhecido com particular clareza.

Expressamos ainda uma especial gratidão ao Padre Bernardino Trindade, S.C.J., pároco da Ribeira Brava, pela disponibilidade e colaboração na celebração de uma Missa evocativa em homenagem ao Padre Manuel Álvares, a realizar no dia 4 de junho, data do seu nascimento, integrada nas celebrações do Dia de Corpo de Deus. Este momento confere ao congresso uma dimensão simbólica que ultrapassa o estritamente académico, inscrevendo-o numa tradição viva de memória, reconhecimento e continuidade cultural.

Por fim, agradecemos à comunidade escolar da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, professores, alunos e trabalhadores não docentes, bem como à comunidade da Ribeira Brava, pelo acolhimento e pelo enquadramento local, que conferem a este congresso um significado acrescido, ao situarem a reflexão internacional no lugar de nascimento de Manuel Álvares e ao reforçarem a ligação entre conhecimento, território, memória e gratidão.

## Preface and Acknowledgements

The day 4 June 2026 marks the fivehundredth anniversary of the birth of one of the most influential figures in the history of European and worldwide grammar: Father Manuel Álvares, S.J. (1526-1583), a native of Ribeira Brava, on the island of Madeira. Author of the famous Latin-Portuguese grammar *De institutione grammatica libri tres*, first printed in Lisbon in 1572, Álvares is recognized as the most important Latin grammarian of the Modern Age, his work having been adopted as a normative model in Jesuit schools around the world for more than two centuries.

The celebration of the 500th anniversary of the birth of the grammarian is, therefore, a unique opportunity to critically revisit the monumental reception of his work in light of current paradigms in linguistic historiography, missionary linguistics, and the history of education. The conference, to be held in his hometown of Ribeira Brava, at the school that proudly bears his name, aims to bring together experts from different countries and disciplines, promoting a space for interdisciplinary dialogue on the pedagogical, cultural, historical, and linguistic projections of Álvares' legacy.

This conference, held under the patronage of the Regional Government of Madeira, the Municipality of Ribeira Brava, the Faculty of Arts and Humanities of the University of Madeira, the Padre Manuel Álvares Primary and Secondary School in Ribeira Brava, the Center for Classical and Humanistic Studies (CECH), and the Center for Studies in Letters (CEL-UTAD and CEL-UÉvora), aims not only to honor a historical figure from Madeira with international renown, but also to highlight the central role of language, school, and grammar in the construction of cultures and identities. More than a memorial celebration, this meeting will be a moment of research and debate around one of the most enduring monuments of Western linguistic pedagogy.

With openness regarding any topics related to the birthday boy Manuel Álvares, communications can be classified into the following thematic sections:

- Manuel Álvares, S.J., Jesuit from Ribeira Brava: the man, his work, and the culture of his time;
- Manuel Álvares S. J., the humanist, the professor, the rector (in Lisbon, Coimbra, and Évora), and the priest;
- The literary production of Manuel Álvares S.J.: linguistic, didactic, poetic, and oratorical works;

- The work of Manuel Álvares and the educational policy of the Society of Jesus in the first century of its existence;
- The *De institutione grammatica libri tres* (1572, 1573) and its global impact from the 16th to the 21st centuries;
- Controversial aspects of Alvaresian grammar and Jesuit teaching.

The International Conference *500 years Manuel Álvares, S.J. (1526-1583): Teacher, Grammarian and Humanist* is the result of a demanding collaboration between academic institutions, public entities, and educational and cultural actors, whose joint efforts have made possible this scholarly gathering, devoted to one of the most significant figures from Ribeira Brava: the 16th-century Jesuit Father Manuel Álvares, S.J.

First and foremost, we wish to acknowledge the organizing institutions, whose sustained commitment ensured not only the realization of the conference but also the coherence of its academic and institutional framework: the Center for Studies in Letters and the Center for Classical and Humanistic Studies, both funded by the Foundation for Science and Technology, the Municipality of Ribeira Brava, the Society of Jesus, the Padre Manuel Álvares Elementary and Secondary School, the Regional Secretariat for Education, Science and Technology of the Regional Government of Madeira, and the Faculty of Arts and Humanities of the University of Madeira.

The Organizing Committee deserves special recognition for its scientific rigor, coordination skills, and continuous supervision of the entire process, from the definition of the program to its implementation.

We also express our gratitude to the Scientific Committee for its careful evaluation of the submitted proposals and for its decisive contribution to the quality, coherence, and relevance of the scientific program, in line with international standards in the field.

A word of special appreciation is extended to the institutions and people whose institutional patronage contributed to the public and scholarly significance of this conference, namely the President of the Regional Government of Madeira, Dr. Miguel de Albuquerque, the Regional Secretary for Education, Science and Technology, Prof. Elsa Fernandes, the Mayor of Ribeira Brava, Dr. Jorge Santos, the Rector of the University of Madeira, Prof. José Sílvio Moreira Fernandes, the Dean of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Madeira, Prof. Margarida Pocinho, the President of the Executive Board of the Padre Manuel Álvares Elementary and Secondary School, Dr. Susana Maria

Serrão Capelo, the Bishop of Funchal, Dom Nuno Brás da Silva Martins, and Fr. António Júlio Trigueiros, S.J., on behalf of the Society of Jesus.

We wish to highlight, in particular, the role of Dr. Jorge Santos, Mayor of Ribeira Brava, and Dr. Susana Maria Serrão Capelo, President of the Executive Board of the Padre Manuel Álvares Elementary and Secondary School, whose commitment, dedication, and sustained encouragement were decisive for the realization of this conference, both in organizational terms and in the institutional and community mobilization that made it possible.

A word of special appreciation is also due to Prof. Fr. Nuno da Silva Gonçalves, S.J., and Prof. Carlos Assunção for accepting our invitation to enrich this conference with two keynote lectures of particular significance: the first, on the Society of Jesus in the time of Fr. Manuel Álvares, and the second, on the global projection of Álvares' grammar, from the Jesuit missions to the Indigenous languages of Brazil and Japanese.

We also extend our sincere gratitude to all participating researchers, whose presence and scholarly contributions give substance to this conference. It is through the diversity of approaches, critical discussion, and the informed exchange of perspectives that knowledge advances, mainly in fields such as the historiography of linguistics, history, culture, education, and the arts, where tradition and critical revision are productively intertwined.

It is also only fitting to express our gratitude to Dr. Eulália Marques Luís and Dr. Marco Canelas, who, with discretion, professionalism, a strong sense of responsibility, and efficiency, carried out a wide range of essential tasks in preparation for the conference, including the website, posters, and various administrative documents. Much of what sustains an event of this nature takes place away from public visibility, and it is precisely for this reason that such work deserves clear recognition.

We also express special gratitude to Father Bernardino Trindade, S.C.J., parish priest of Ribeira Brava, for his availability and collaboration in celebrating a commemorative Mass in honor of Father Manuel Álvares, to be held on 4 June, the date of his birth, as part of the Corpus Christi celebrations. This moment lends the conference a symbolic dimension that transcends the strictly academic, embedding it in a living tradition of remembrance, recognition, and cultural continuity.

Finally, we thank the school community of the Padre Manuel Álvares Elementary and Secondary School, including teachers, students, and non-teaching staff, as well as the broader community of Ribeira Brava, for their hospitality and local engagement, which confer a particular significance on this conference by situating international scholarly reflection in the birthplace of Manuel Álvares and by reinforcing the connection between knowledge, place, memory, and gratitude.

## Programa | Program

**Terça-feira, 2 de junho de 2026 | Tuesday, 2 June 2026**

Chegada individual a Ribeira Brava | Individual arrival in Ribeira Brava

**9:00 - 17:00 – O secretariado do congresso está aberto a partir das 9:00 horas | Conference office open from 9:00 AM**  
(Receção | Reception Desk)

**09:45 - 10:45 – Boas-vindas, Sessão de Abertura | Welcome, Opening Session**

**11:00 - 12:00 – Sessão plenária 1 | Plenary Session 1:**  
Nuno da Silva Gonçalves, S. J.: "**Companhia de Jesus no tempo do P. Manuel Álvares**".

**12:00 - 12:30 – Intervalo para café | Coffee break**

**12:30 - 13:30 – Sessão 1 | Session 1:**  
António Trigueiros, S.J.: "**Manuel Álvares e a Fundação do Colégio de Santo Antão**".  
Margarida Miranda: "**Manuel Álvares, Orador, e o Tema da *docta pietas* na *Oratio de laudibus Ioannis Tertii in Collegio Regio habita (1556)***".

**13:30 – 15:00 Intervalo para almoço | Lunch break**

**15:00 - 17:00 – Sessão 2 | Session 2:**  
Rolf Kemmler: "**A génese da gramática de Manuel Álvares à luz da narrativa springhettiana e da documentação do ARSI**".  
Laureano S. Ascensão de Macedo: "**Pe. Manuel Álvares, S. I., metrólogo: a organização do conhecimento metrológico em *Aliqua de mensuris et monetis***".

Hugo Ramos: **"A Edição alvaresiana dos Epigramas de Marcial: breves notas para a sua história e contextualização nos objetivos pedagógicos da Companhia de Jesus"**.

António Gonçalves & Arturo Sousa: **"Manuel Álvares e a Ribeira Brava: proposta de uma rota cultural e patrimonial"**.

**17:00 - 17:30** – Intervalo para café | Coffee break

**19:00** Jantar de boas-vindas | Welcome Dinner

Oferta da Câmara Municipal de Ribeira Brava |

Offered by the City Council of Ribeira Brava.

**Quarta-feira, 3 de junho de 2026 | Wednesday, 3 June 2026**

**9:00 - 17:00 – O secretariado do congresso está aberto a partir das 9:00 horas | Conference office open from 9:00 AM**  
(Receção | Reception Desk)

**09:30 - 11:00 – Sessão 3 | Session 3:**

Monica Lupetti: "**Notas sobre a fortuna italiana de Manuel Álvares: para uma genealogia das traduções, compêndios e adaptações dos *De Institutione grammatica libri tres* (1572-1573) publicados entre os séculos XVII e XIX**".

María Luisa Harto Trujillo: "**Texto, comentarios y notas en las gramáticas de Álvares, Nebrija, De la Cerda y El Brocense**".

María Dolores Martínez Gavilán: "**Álvares "silenciado" o una estrategia al servicio de su difusión en la gramática hispano-latina**".

**11:00 - 11:30 – Intervalo para café | Coffee break**

Performance Teatral pelos alunos da EBSPMA:

"O grande nome da nossa escola! – Parte I"

| Theatrical Performance by the students of EBSPMA:

"The Big Name of Our School! – Part I"

**11:30 - 13:30 – Sessão 4 | Session 4:**

José Joaquín Hidalgo Saavedra: "**Las axenas pisadas en el *Arte de gramatika latina* (1627) de Gonzalo de Correas**".

Anna Maria Kalewska: "**O Alv/war(es) na Polónia – decorar as regras gramaticais "para o bem do país" ou a esperança da glotodidáctica moderna**"?

Leonardo Ferreira Kaltner: "**A gramática latina de Manuel Álvares e a gramatização da língua portuguesa no quadro das línguas românicas**".

Rogelio Ponce de León Romeo: "**Nas margens da sintaxe alvaresiana: em torno dos cartapácios sobre a construção de João Nunes Freire**".

**13:30 – 15:00 Intervalo para almoço | Lunch break**

**15:00 - 16:30** – Sessão 5 | Session 5:

Masayuki Toyoshima: "**Impersonal passives in the Japanese adaptation (1594) of Álvares *ars minor***".

Mari Kurokawa: "**Active and Passive Voices in Jesuit Grammars: From Álvares's Latin Grammar to Jesuit Japanese Linguistic Works**".

Gonçalo Fernandes, Edgar Faria Mutunda & Isabel Viana: "**Artes da palavra na missão atlântica: primeiras obras negro-africanas e a matriz alvaresiana da Arte da Lingua de Angola (1697)**".

**16:30 - 17:00** – Intervalo para café | Coffee break

**17:00 - 18:00** – Sessão 6 | Session 6:

Matteo Migliorelli: "**Herança alvaresiana na descrição missionária do malayalam: o manuscrito *Arte Malavarica* de Pe. Hanxleden**".

Cristina Muru: "**From Latin to Tamil: Manuel Álvares and the Global Circulation of Jesuit Grammar**".

Noite sem compromissos | Evening at free disposal

**Quinta-feira, 4 de junho de 2026 | Thursday, 4 June 2026**

- 10:00 - 12:00** – Missa de Evocação do Pe. Manuel Álvares, S.J. |  
Memorial Mass for Father Manuel Álvares, S.J. – Igreja  
Matriz de São Bento, Rua dos Camachos 20,  
9350-214 Ribeira Brava (p. 5)
- 14:00 – 19:00** – Passeio turístico-cultural pela costa norte e oeste da ilha da  
Madeira | Cultural and sightseeing tour along the north and  
west coasts of Madeira Island  
Oferta da Câmara Municipal de Ribeira Brava |  
Offered by the City Council of Ribeira Brava.
- 19:00** Jantar do Congresso | Conference Dinner.  
Oferta da Câmara Municipal de Ribeira Brava |  
Offered by the City Council of Ribeira Brava.

**Sexta-feira, 5 de junho de 2026 | Friday, 5 June 2026**

**9:30 - 17:00 – O secretariado do congresso está aberto a partir das 9:30 horas | Conference office open from 9:30 AM**  
(Receção | Reception Desk)

**10:00 - 12:00 – Sessão 7 | Session 7:**

Juan María Gómez Gómez: "**Manuel Álvares frente a Nebrija en un episodio de polémica gramatical entre jesuitas y escolapios en Italia durante el siglo XVIII: un enfrentamiento más allá de la pedagogía lingüística**".

Javier Espino Martín: "**Discrepancias en Jesuitas y Oratorianos en el Siglo XVIII: El Método Didáctico-Gramatical de Manuel Álvares y las Controversias con el Senso-Empirismo de Luis Antonio Verney**".

Teresa Moura: "**A Descontinuidade Metodológica no Ensino Gramatical na segunda metade do século XVIII em Portugal**".

José Eduardo Franco & Júlia Duarte: "**O fim da hegemonia de dois séculos da Gramática Latina do Padre Manuel Álvares: A crítica iluminista à gramática alvariana e a assunção das novas gramáticas pombalinas**".

**12:00 - 12:30 – Intervalo para café | Coffee break**

Performance Teatral pelos alunos da EBSPMA:

"O grande nome da nossa escola! – Parte II"

| Theatrical Performance by the students of EBSPMA:

"The Big Name of Our School! – Part II"

**12:30 – 13:30 – Sessão plenária 2 | Plenary Session 2:**

Carlos Assunção: "**Uma gramática global: Manuel Álvares, S.J. (1526-1583), entre a missão jesuítica, as línguas indígenas do Brasil e o Japonês de Amacusa (1594)**".

**13:30 – 15:00 Intervalo para almoço | Lunch break**

**15:00 - 16:00** – Sessão 8 | Session 8:

Elisa Nunes Esteves: "**Do Brasil à Índia: a narração da viagem e naufrágio da Nau S. Paulo pelo Pe. Manuel Álvares, missionário e pintor (ca.1526-1571)**".

Joaquim Pinheiro: "**Referências clássicas nos Livros 1 a 5 da *História da vida do Padre Francisco de Xavier (1600)*, de João de Lucena**".

**16:00 - 16:30** – Intervalo para café | Coffee break

Coreografia apresentada pelos alunos da EBSPMA:

"Danças Medievais"

| Choreography performed by the students of EBSPMA:

"Medieval Dances"

**16:30 - 17:00** – Encerramento e fim do congresso | Closing Ceremony and end of the Conference



## **Resumos das Conferências plenárias | Abstracts of the plenary conferences**

### **Uma gramática global: Manuel Álvares, S.J. (1526-1583), entre a missão jesuítica, as línguas indígenas do Brasil e o Japonês de Amacusa (1594)**

Carlos ASSUNÇÃO

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras, Portugal*

Nesta conferência propõe-se uma leitura integrada da gramática latina do Padre Manuel Álvares, S.J. (1526-1583), *De institutione grammatica libri tres* (Lisboa 1572; Lisboa 1573), como peça central de uma dupla história: por um lado, a da construção de um modelo jesuíta de descrição linguística aplicado às línguas indígenas do Brasil; por outro, a da sua circulação material e intelectual até ao extremo Oriente, com particular atenção à edição japonesa de Amacusa (1594).

Num primeiro momento, examinar-se-á o impacto do modelo alvaresiano em três gramáticas jesuíticas do Brasil: a *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil* de José de Anchieta, S.J. (1534-1597) (Tupinambá), a *Arte da lingua brasilica* de Luís Figueira, S.J. (1573-1643) (Tupinambá), e a *Arte de grammatica da lingua brasilica da naçam Kiriri* de Luís Vincêncio Mamiani, S.J. (1652-1730) (Kiriri). A comparação sistemática das oito partes da oração, dos modos e tempos verbais (com destaque para o modo permissivo), da conceptualização de preposição / posposição, das subclasses de advérbios e interjeições e das primeiras noções sintáticas (sujeito / predicado, 'supposto') mostrará como Figueira e Mamiani seguem de perto definições, classificações e mesmo formulações de Álvares, ao passo que Anchieta, cujo núcleo descritivo é anterior a 1572, se afasta em maior grau do quadro alvaresiano e é 'forçado' a inovar – por exemplo, ao recusar a definição clássica de nome 'que tem casos' e ao descrever 'quasi declinações' e 'quasi advérbios' impostas pela estrutura das línguas gerais. Discutir-se-á ainda como a gramática de Álvares funciona, nestes contextos, simultaneamente como grelha disciplinadora e como ponto de partida para uma 'gramática latina estendida' (Auroux) aplicada a línguas tipologicamente distantes do latim.

Num segundo momento, articular-se-á esta receção conceptual com a circulação material da obra, tomando como estudo de caso a edição japonesa de Amacusa (1594), impressa em papel *torinoko* e enriquecida com interpretações japonesas das conjugações verbais. A partir dos trabalhos de Carlos Assunção e Masayuki Toyoshima, apresentar-se-á: (i) uma breve nota sobre a materialidade dos dois exemplares conservados (Évora e Roma), variantes tipográficas e intervenções manuscritas; e (ii) uma exploração das referências bibliográficas internas à gramática, recorrendo à análise estatística de concordâncias em ambiente NooJ, que permite mapear 56 autores clássicos citados e a frequência das respetivas formas (com destaque para Cícero, Virgílio, Ovídio e Terêncio). Esta vertente evidencia a densidade humanista e o alcance intertextual do texto alvaresiano que chega ao Japão e serve de matriz para a primeira gramática europeia do japonês.

Ao cruzar filologia material, história da pedagogia jesuítica, análise comparativa de categorias gramaticais e ferramentas de linguística computacional, a conferência procurará mostrar que a gramática de Manuel Álvares é, simultaneamente, um texto escolar normativo, um dispositivo de descrição missionária de línguas 'exóticas' e um objeto editorial global. Argumentar-se-á, em conclusão, que a integração das gramáticas jesuíticas do Brasil e da edição de Amacusa na história de Álvares obriga a repensar a gramaticografia portuguesa e ibérica dos séculos XVI-XVII, incorporando o contributo inovador dos espaços coloniais na própria definição de 'gramática latina'.

**Palavras-chave:** Historiografia linguística; Linguística missionária; *Grammaire latine étendue*; Línguas indígenas brasileiras (Tupinambá, Kiriri); Japonês; Edição de Amacusa (Japão, 1594)

## Referências bibliográficas

- Álvares, Manuel. <sup>1</sup>1572. *Emmanvelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres*. Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius. [variante: Taxada cada Arte a Oyto Vintês em papel].
- Álvares, Manuel. <sup>1</sup>1573. *Emmanvelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres*. Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius.
- Álvares, Manuel. 1594. *Emmanvelis Alvari e Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres: Coniugationibus accessit interpretatio Iapponica*. Amakusa: In Collegio Amacvsensi Societatis Iesv.
- Anchieta, José de. 1595. *Arte de Grammatica da Lingoa mais vsada na costa do Brasil*. pelo padre Ioseph de Anchieta da Cõpanhia de Iesv. Em Coimbra: per Antonio de Mariz.

- Assunção, Carlos & Masayuki Toyoshima. 2012. 天草版ラテン文典 – エボラ公共図書館所蔵 [Emmanuelis Aluari e Societate Iesu de Institutione Grammatica Libri Tres... Amacusae, 1594]. Edition and introduction. Tokyo: Yagi Bookstore.
- Assunção, Carlos & Masayuki Toyoshima. 2021. A gramática de Álvares (1594): a edição de Amakusa. *Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa* (Número especial 30 anos – junho 2021): 436–462.
- Assunção, Carlos & Masayuki Toyoshima. 2023. A primeira Gramática de Álvares (1594) publicada no Oriente: aspectos inovadores e análise comparativa com a edição de Lisboa (1573). In: Rolf Kemmler & Gonçalo Fernandes (eds.), *450 Anos De Institutione Grammatica Libri Tres, a gramática latino-portuguesa de Manuel Álvares no mundo moderno*, 13-30. Vila Real: Centro de Estudos em Letras / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Coleção Linguística; 29).
- Assunção, Carlos. 2014. The edition of Latin grammar of Father Manuel Álvares, Japan, 1594: brief note and bibliographical references. *Todas as Letras: Revista de Língua e Literatura* 16(1): 17-24.
- Auroux, Sylvain. 1994. *La révolution technologique de la grammatisation*. Liège: Mardaga.
- Figueira, Luís. 1687. *Arte de Grammatica da lingua Brasilica*. Do P. Luis Figueira, Theologo da Companhia de Jesus. Lisboa: Na Officina de Miguel Deslandes.
- Mamiani, Luís Vincêncio. 1699. *Arte de Grammatica da língua brasilica da Naçam Kiriri*. Composta Pelo P. Luis Vincencio Mamiani, Da Companhia de Jesu, Missionario nas Aldeas da dita Nação. Lisboa: Miguel Deslandes.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1997. Descripción del tupinambá en el período colonial: el *Arte* de José de Anchieta. In: Klaus Zimmermann (ed.), *La descripción de las lenguas amerindias en la época colonial*, 371–400. Frankfurt am Main & Madrid: Vervuert & Iberoamericana (Bibliotheca Iberoamericana; 63).
- Zwartjes, Otto. 2002. The description of the indigenous languages of Portuguese America by the Jesuits during the colonial period: The impact of the Latin grammar of Manuel Álvares. *Historiographia Linguística* 29(1/2): 19-70.

### Nota Biográfica

Carlos Assunção, Professor Catedrático, desde 2002, de Ciências da Linguagem da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), doutorou-se em 1996 e obteve o título de Agregado em 2001. Publicou dezenas de artigos em revistas especializadas / indexadas e dezenas de trabalhos em atas de eventos, possui vários capítulos de livros e cerca de três dezenas de livros publicados / editados. Participou em mais de uma centena de eventos científicos no estrangeiro e em Portugal, em muitos deles como conferencista convidado. Orientou mais de uma dezena de teses de doutoramento, orientou mais de duas dezenas de dissertações de mestrado. Participou em mais de uma dezena de projetos de investigação, em Portugal e no estrangeiro, coordenando vários deles. Atualmente

participa em dois projetos de investigação na área de Historiografia Linguística Portuguesa e Linguística Missionária dos países do Padroado Real Português, em particular da China, Japão e do Vietname. Foi Diretor do Centro de Estudos em Letras (CEL) desde a sua fundação (2004-2010 e 2013-2017), Vice-Reitor para a Investigação e Internacionalização da UTAD (2010-2013), e, atualmente, desempenha o cargo de Presidente da Escola de Ciências Humanas e Sociais da UTAD (desde 2021).

**Ciência Vitae:** <https://www.cienciavitae.pt//9312-67B8-44DD>

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5739-0754>

## A Companhia de Jesus no tempo do P. Manuel Álvares

Nuno da Silva GONÇALVES, S. J.  
*Pontifícia Universidade Gregoriana, Itália*

O P. Manuel Álvares entrou no noviciado da Companhia de Jesus, em Coimbra, em 1546, e morreu em Évora, em 1583. Foram 37 anos em que a Companhia de Jesus cresceu e se consolidou, em Portugal e nas missões, em territórios de domínio português mas também para além deles. O P. Manuel Álvares é testemunha e protagonista deste crescimento extraordinariamente rápido.

A pedido de D. João III, que os queria destinar às missões do Oriente, os primeiros jesuítas tinham chegado a Portugal em 1540, o mesmo ano da aprovação da nova ordem religiosa. Eram o P. Simão Rodrigues, que viria a ser o primeiro superior provincial, e S. Francisco Xavier. Em 1546, ano em que o P. Manuel Álvares entra no noviciado, os jesuítas em Portugal passaram a constituir uma província autónoma, a primeira em todo o mundo, e eram já mais de 500 por altura da sua morte.

A comunicação recorda este rápido crescimento, não isento de crises de governo, e as principais áreas de atuação e de implementação dos jesuítas: no ensino, nos ministérios sacerdotais, na catequese, no empenho caritativo e na atividade missionária.

**Palavras-Chave:** Jesuítas, Ensino, Missões, Catequese, Portugal

### Nota biográfica

Nuno da Silva Gonçalves nasceu em Lisboa em 1958. É sacerdote da Companhia de Jesus. Licenciou-se em Filosofia e Humanidades pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, em Teologia e em História da Igreja pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Em 1995, obteve o grau de doutor em História da Igreja, também na Pontifícia Universidade Gregoriana, com a dissertação *Os Jesuítas e a Missão de Cabo Verde (1604-1642)*. Foi diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa de 2000 a 2005 e membro do Conselho Superior da mesma Universidade de 2000 a 2011.

Atualmente, é professor da Faculdade de História e Bens Culturais da Igreja, da Pontifícia Universidade Gregoriana, de que foi reitor entre 2016 e 2022. É diretor da revista *La Civiltà Cattolica*, membro de mérito da Academia Portuguesa da História e sócio da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. É grande oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada.

## Resumos | Abstracts of papers

### **Discrepancias en Jesuitas y Oratorianos en el Siglo XVIII: El Método Didáctico-Gramatical de Manuel Álvares y las Controversias con el Senso-Empirismo de Luis Antonio Verney**

Javier ESPINO MARTÍN

*Universidad Nacional Autónoma de México, México*

El método gramatical jesuita, representado por la *De Institutione Grammatica libri tres* de Manuel Álvares ejerció una preponderancia educativa, desde finales del siglo XVII hasta mediados del XVIII. Otras gramáticas jesuitas complementaron la obra magna del portugués como fueron el *Arte Regio* de Juan Luis de la Cerda, o la *Sintaxis* de Despautère. No obstante, el manual de Álvares fue el oficial y canónico para todos los colegios jesuitas de Europa, América y Asia. Si bien en la segunda mitad XVI empieza a hacerse relevante la presencia del método racionalista que desarrollará Thomas Linacer y Francisco Sánchez de las Brozas ("El Brocense"), será en la segunda mitad del XVII cuando ese método empiece a hacerse visible, reforzado por el pensamiento cartesiano y aplicado en la enseñanza, por las Escuelas de Port-Royal.

El creciente dominio político francés con Luis XIV y Luis XV supondrá que las directrices educativas que servirán de modelo para toda Europa se dictarán desde el país galo. Así pues, los ilustrados franceses se convertirán en el faro educador europeo y, si bien, en la primera mitad del XVIII, siguieron el método cartesiano de forma directa, será en la segunda mitad cuando se verán profundamente influidos por el empirismo inglés, que coadyuvará en conformar un método pedagógico que pasará a llamarse senso-empirismo.

Este método llegará a España y Portugal, pero será en el país luso donde adquirirá una mayor preponderancia en las cartas y la obra didáctica del arcediano de Évora, Luis Antonio Verney. Paralelamente, a mediados del XVIII, se producirán las tensiones entre políticas culturales procedentes del contrarreformismo jesuita y las medidas ilustradas del ministro plenipotenciario marqués de Pombal. Esto supondrá conceder más privilegios y poderes a los eclesiásticos del Oratorio San Felipe Neri, que se constituirán en la alternativa religiosa y educadora a la Compañía de Jesús. No sólo se quedará esta situación en un plano político y cultural,

sino que influirá en el diseño de asignaturas y de métodos de enseñanza. Los oratorianos se convertirán en el brazo pedagógico de la Ilustración portuguesa y aplicarán el método senso-empirista procedente de Inglaterra y Francia en sus modelos educativos y, en especial, en sus manuales gramaticales. Su referente pedagógico más importante es la obra de Verney, muy crítica con el método barroco jesuita y, en concreto, con la metodología de la gramática alvaresiana.

La influencia de los oratorianos y Verney se extenderá de Portugal a los virreinos americanos españoles, especialmente en la Nueva España, en la que también los oratorianos ejercerán otra opción pedagógica respecto a los jesuitas. Las repercusiones de este conflicto llegaron a comienzos del siglo XIX, como se puede ver en las referencias en la obra *Noticia succinta dos Monumentos da Lingua Latina* (1823) de Gomes de Moura.

Nuestro propósito en la presente ponencia es analizar todo este conflicto de enfoques político, educativo, religioso y gramatical, todos interrelacionados entre sí, y que refleja el estado cultural de la enseñanza del latín cuyo modelo pasa de ser de influencia jesuita y alvaresiana, a la ejercida por los oratorianos y Verney.

**Palabras-Clave:** Gramática, Jesuitas, Oratorianos, Verney, Ilustrados

## **Do Brasil à Índia: a narração da viagem e naufrágio da Nau S. Paulo pelo Pe. Manuel Álvares, missionário e pintor (c.1526-1571)**

Elisa Nunes ESTEVES  
*Universidade de Évora,  
Centro de Estudos em Letras, Portugal*

Propomos uma comunicação centrada na análise e comentário de uma longa carta escrita por Manuel Álvares, homónimo e contemporâneo do ilustre gramático cujo centenário celebramos. Deste outro Manuel Álvares ficou sobretudo a memória da sua atividade como pintor, mas propomos aqui observar também a qualidade da sua prosa, através do comentário de uma carta onde está igualmente patente o seu gosto pelo desenho.

A carta foi escrita em 1562, em Cochim, e enviada aos Irmãos da Companhia de Jesus no Colégio de Coimbra, relatando a sua “comprida e trabalhosa viagem” entre o Brasil e a Índia a bordo da Nau S. Paulo.

O autor relata na primeira pessoa o que observou e o que viveu durante uma viagem marcada por momentos de grande dramatismo provocados por tempestades violentas, pelo naufrágio e desembarque em terras hostis, sofrendo ataques e traições de inimigos impiedosos. A experiência direta de múltiplos incidentes nefastos não o impede, contudo, de reconhecer, com certo encantamento, a beleza das paisagens e dos fenómenos naturais a que assiste. O desejo de tudo transmitir aos seus correspondentes é tão intenso que o leva a ilustrar a carta com três belos desenhos destinados a complementar as descrições que fazia. Este é um dos componentes mais diferenciadores desta narrativa que pretendemos também valorizar.

Não faltam, nesta narração, considerações pessoais e reflexões acerca da natureza humana, posta à prova em situações muito difíceis. A elevada qualidade discursiva, afastada de um propósito erudito, está presente na estruturação da narrativa (sujeita ao modelo epistolar), nas descrições vivas dos ambientes e no relato emocionante dos momentos mais trágicos, pelo que é nossa convicção que estamos perante um texto de inegável valor literário.

Tomamos como referência a edição do Documento 67 em Wicki (1958: 433-478).

**Palavras-Chave:** narrativa; viagem; naufrágio; carta; nau S. Paulo

## Referências

- Vasconcelos, [José Augusto do Amaral] Frazão de (ed.). 1948. *Naufração da Nau " S. Paulo" em um ilhéu próximo de Samatra no ano de 1561: narração inédita escrita em Goa em 1562 pelo padre Manuel Álvares*. Prefácio e notas de Frazão de Vasconcelos. Lisboa: Livraria Bertrand.
- Wicki, Joseph (ed.). 1958, V. *Documenta Indica V (1561-1563)*. Romæ: Apud "Monumenta Historica Soc. Iesu" (Monumenta Historica Societatis Iesu; 83, Monumenta Missionum Societatis Iesu, Missiones orientales).

## **Artes da palavra na missão atlântica: primeiras obras negro-africanas e a matriz alvaresiana da Arte da Língua de Angola (1697)**

Gonçalo FERNANDES, Edgar Faria MUTUNDA & Isabel VIANA  
*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras, Portugal*

Esta comunicação apresenta uma panorâmica das primeiras obras catequéticas e descrições gramaticais das línguas negro-africanas da África ocidental, particularmente dos antigos reinos do Congo e de Angola, produzidas por missionários sob a jurisdição do padroado real português no século XVII. Estas obras – catecismos, vocabulários e gramáticas – constituem verdadeiras "artes da língua": instrumentos pedagógicos concebidos para apoiar a evangelização, a catequese e os atos performativos de comunicação religiosa, essenciais à missão.

Entre as fontes destacam-se: *Doutrina Christã* [...] de novo traduzida na língua do Reyno de Congo (Lisboa, 1624), de Marcos Jorge, S.J. (1524-1571), Inácio Martins, S.J. (1531-1598) e Mateus Cardoso, S.J. (1584-1625); *Oraciones tradvidas en la lengva del reyno de Angola* (Lima, 1629), de Mateus Cardoso, S.J.; *Gentio de Angola* (Lisboa, 1642; Roma, 1661), de Francesco Paconio, S.J. (1589-1641), António do Couto, S.J. (1614-1666) e António Maria da Monte Prandone, O.F.M. (1607-1687); *Regulæ quædam pro difficillimi Congensium idiomatis faciliiori captu ad grammaticæ normam* (Roma, 1659), de Giacinto Brusciotto a Vetralla, O.F.M.Cap. (1601-1659); o *Vocabularium Latinum, Hispanicum et Congense* (c.1652), elaborado por capuchinhos espanhóis e italianos sob a direção de Manuel de Roboredo (padre secular, mais tarde Francisco de São Salvador, O.F.M.Cap., falecido em 1665); e, por fim, a *Arte da Língua de Angola* (Lisboa, 1697), a primeira gramática sistemática conhecida do kimbundu, de Pedro Dias, S.J. (1621/1622-1700), auxiliado por Miguel Cardoso, S.J. (1659-1721).

A análise evidencia a forte presença da tradição alvaresiana, derivada da *ars minor* (Lisboa, 1573), que atua como matriz estrutural e metodológica das "artes missionárias". Mostra-se como o modelo latino de Manuel Álvares, S.J. (1526-1583) foi adaptado a uma língua bantu, numa dinâmica em que a descrição gramatical, a pedagogia missionária e a prática performativa da palavra se articularam para permitir a comunicação entre missionários e comunidades africanas e afro-brasileiras.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística; Linguística missionária; Artes da palavra; Congo e Angola; Brasil

### Fontes Primárias

- Álvares, Manuel. 1573. *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvione grammatica libri tres*. Olyssipnone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius.
- Brugiotti da Vetralla, Giacinto. 1659. *Regulae quaedam pro difficillimi Congensium idiomatis faciliiori captu, ad grammaticae normam redactae*. A F. Hyacintho Brusciotto à Vetralla Concionatore Regni Congo Apostoliae Missionis Praefecto. Roma: Typis Sac. Congreg. de Prop. Fide.
- Cardoso, Mateus. 1629. *Oraciones tradvcidas en la lengva del reyno de Angola*. Por orden del P. Mateo Cardoso, Teologo de la Compañia de Iesvs, natural de Lisboa. Impressas primero para el Reyno de Portugal: y aora de nuevo con la declaracion en lengua Castellana. En Lima: Por Geronymo de Contreras.
- Dias, Pedro. 1697. *Arte da Lingua de Angola*. Oeferecida a Virgem Senhora N. do Rosario, Mãe, & Senhora dos mesmos Pretos. Pelo P. Pedro Dias Da Companhia de Jesu. Lisboa: Na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade.
- Jorge, Marcos, Inácio Martins & Mateus Cardoso. 1624. *Doutrina Christaã*. Composta pelo P. Marcos Jorge da Companhia de Iesv Doutor em Theologia. Acrescentada pelo Padre Ignacio Martinz da mesma Companhia Doutor Theologo. De nouo traduzida na lingoa do Reyno de Congo, por ordem do P. Matheus Cardoso Theologo, da Companhia de Iesv, natural da cidade de Lisboa. Ao muito poderoso, & catolico Rey de Comngo dom Pedro Affonso segundo deste nome. Lisboa: Por Geraldo da Vinha. <https://purl.pt/29608>.
- Pacconio, Francesco & António do Couto. 1642. *Gentio de Angola: Svficientemente instruido nos mysterios de nossa sancta Fé*. Obra posthuma, composta pello Padre Francisco pacconio da Companhia de Iesv. Redusida a methodo mais breve & accomodado á capacidade dos sogeitos, que se instruem pello Padre Antonio de Couto da mesma Companhia. Lisboa: Por Domingos Lopes Rosa. [https://books.google.pt/books/about/Gentio\\_de\\_Angola\\_sufficientemente\\_instru.html?hl=pt-BR&id=MDFSAAAACAAJ](https://books.google.pt/books/about/Gentio_de_Angola_sufficientemente_instru.html?hl=pt-BR&id=MDFSAAAACAAJ).
- [Pacconio, Francesco], António do Couto & António Maria da Monte Prandone. 1661. *Gentilis Angollae fidei mysteriis*. Lusitano olim idiomate per R.P. Antonium de Covcto Soc. Iesv Theologum, nunc autem Latino per Fr. Antonium Mariam Prandomontanum, Concionatorem Capucinum, Admod. Rey. Patris Procuratoris Generalis Commissarij Socium, Instructus, atque locupletatus. Romæ: Typis S. Congreg. de Propaganda Fide. [https://archive.org/details/bub\\_gb\\_USCulxCZkkoC](https://archive.org/details/bub_gb_USCulxCZkkoC).
- [Roboredo, Manuel de (coord.)]. ca.1652. *Vocabularium Latinum, Hispanicum, et Congense ad usum missionariorum transmittendorum ad regni Congi missiones*. Manuscrito, Roma: Biblioteca Nazionale Vittorio Emanuele, Ms. Varia 274 do Fundo Minori 1896. [https://pml.cel.utad.pt/Downloads/DynamicContent/Entrys/Files/EntryFileDownload.aspx?uuid\\_entry=083899c8-bf18-e3d2-d7ec-a026f102cc28](https://pml.cel.utad.pt/Downloads/DynamicContent/Entrys/Files/EntryFileDownload.aspx?uuid_entry=083899c8-bf18-e3d2-d7ec-a026f102cc28).

**O fim da hegemonia de dois séculos da Gramática Latina do Padre Manuel Álvares: A crítica iluminista à gramática alvariana e a assunção das novas gramáticas pombalinas**

José Eduardo FRANCO  
*Universidade Aberta, Portugal*

Júlia DUARTE  
*Universidade Federal de Sergipe, Brasil*

A gramática latina do Padre Manuel Álvares, mandada compor por ordem do Superior Geral da Companhia de Jesus no Colégio das Artes de Coimbra, sob a direção desta Ordem, de que esse jesuíta madeirense foi reitor, tornou-se naquela que podemos considerar um dos primeiros manuais de ensino gramatical de projeção global na Época Moderna. Graças à rede global de colégios e universidades que os Jesuítas estruturaram ao longo de dois séculos na época moderna, essa gramática com o seu título original *De institutione grammatica libri tres* tornou-se a base do ensino da língua latina em toda essa rede de ensino e até, em alguns casos, fora dela, conhecendo centenas e centenas de edições em diversas geografias e línguas. A hegemonia e a fama desse manual gramatical perduraram, com algumas adaptações, até o Século das Luzes, altura em que decairá do seu lugar de *podium* no ensino do latim, com o fim trágico da Companhia de Jesus, decorrente da política antijesuítica de expulsão dos padres das principais monarquias católicas europeias e da subsequente extinção dessa ordem pelo Papa, em 1773. O forte antijesuitismo, que preponderava em setores influentes das elites intelectuais e políticas do Iluminismo, tomou o conjunto da herança teológica, cultural e pedagógica dos jesuítas como objeto de ataque em Portugal, em linha do que estava a observar-se a nível internacional. Nesse contexto, já desde a primeira metade do século XVIII que se estava a assistir a críticas contundentes à Gramática de Manuel Álvares e à sua desatualização à luz das novas perspetivas pedagógicas e didáticas. Destacaram-se, nessa crítica, pedagogos ligados aos Oratorianos, entre eles o Padre Pereira de Figueiredo, que propôs uma gramática alternativa que viria, depois, a tornar-se a gramática oficial da reforma josefino-pombalina do ensino, após a expulsão dos Jesuítas de Portugal, em 1759. Nessa perspetiva, nossa comunicação pretende analisar a crítica iluminista, em Portugal e no Brasil, à Gramática

alvariana e a sua subsequente substituição pela Gramática de Figueiredo, bem como o investimento na composição de novas gramáticas para o ensino de línguas clássicas e modernas, no período governativo josefino-pombalino, e o seu significado.

**Palavras-chave:** Pe. Manuel Álvares; Gramáticas; Iluminismo; Jesuítas; Período josefino-pombalino.

**Manuel Álvares frente a Nebrija en un episodio de polémica gramatical entre jesuitas y escolapios en Italia durante el siglo XVIII: un enfrentamiento más allá de la pedagogía lingüística**

Juan María GÓMEZ GÓMEZ  
*Universidad de Extremadura, Espanha*

Conocido es el monopolio educativo de las enseñanzas medias, pre y parauniversitarias que la Compañía de Jesús ejerció desde el último cuarto del siglo XVI hasta prácticamente su supresión en la segunda mitad del siglo XVIII. También es sabido que uno de los pilares fundamentales de la pedagogía ignaciana fue la enseñanza de la Gramática latina, básicamente a través de la Gramática de Álvares, manual objeto de críticas con mayor o menor fundamento según los casos y de sus defensas respectivas por parte de los ignacianos. Las críticas de los métodos pedagógicos jesuitas desde el ámbito racionalista ilustrado y con el acompañamiento de los integrantes de las Escuelas Pías, quienes participaban de parte de sus postulados racionalistas en materia gramatical, resultaron bastante habituales desde el siglo XVII, y fueron incrementando a lo largo del XVIII a medida que se veía más cercano el final de la Compañía de Jesús.

Uno de estos enfrentamientos fue protagonizado por el escolapio italiano Ubaldo Mignonio (1687-1757) y el jesuita hispano-latino Girolamo Lagomarsini durante la primera mitad del siglo XVIII, con acusaciones y réplicas de carácter pedagógico, lingüístico e, incluso, con mayor o menor ironía cercanas al insulto personal. Entre otros argumentos utilizados en esta polémica se encuentran referencias a la Gramática de Nebrija y a la de Manuel Álvares. Hay que tener en cuenta que los miembros de las Escuelas Pías habían utilizado el nombre de Nebrija en manuales de gramática para sus escuelas; por su parte, como es sabido, la Gramática de Álvares, con sus reelaboraciones a lo largo del tiempo y el espacio, era el manual prescrito en los colegios jesuitas para la enseñanza de la gramática.

Con el estudio propuesto, se pretende abundar en este episodio de polémica, contextualizando en su justa medida las referencias a estos dos insignes gramáticos, Nebrija y Manuel Álvares, y desgranando los argumentos utilizados por Mignonio y Lagomarsini. Estos argumentos van más allá de la diatriba dialéctica sobre la pedagogía; son argumentos que, además de a la disputa por la hegemonía pedagógica de sus respectivas órdenes, y, con ella, por el poder sociopolítico, parecen

apuntar también a razones de índole personal.

**Palabras-clave:** Gramática de Álvares; Gramática de Nebrija; polémica gramatical en s. XVIII; Girolamo Lagomarsini (jesuita); Ubaldo Mignoni (escolapio).

## **Manuel Álvares e a Ribeira Brava: proposta de uma rota cultural e patrimonial**

António GONÇALVES & Arturo SOUSA  
*Universidade da Madeira, Portugal*

O Padre Manuel Álvares, S.J. (1526–1583), natural da Ribeira Brava, é reconhecido pela historiografia linguística como um dos mais influentes gramáticos da Idade Moderna, em virtude da ampla difusão da sua *De institutione grammatica libri tres* (1572) no sistema educativo da Companhia de Jesus. Apesar da projeção internacional do seu legado intelectual, a sua valorização enquanto património cultural territorial permanece ainda pouco explorada, sobretudo no que respeita à articulação entre memória local, educação patrimonial e mediação cultural.

O presente trabalho tem como objetivo propor a conceção de uma rota cultural e patrimonial centrada na vida, memória e evocação de Manuel Álvares na Ribeira Brava, entendendo a rota como um instrumento de interpretação histórica e de divulgação científica. Para cumprir com esse objetivo, a metodologia adotada nesta investigação assenta numa abordagem qualitativa e interdisciplinar, a qual integra três eixos principais: (i) levantamento histórico-documental e bibliográfico sobre a biografia e a obra de Manuel Álvares, com base na historiografia linguística e na história da educação jesuítica; (ii) identificação e análise de lugares de relevância histórica, simbólica e memorial na Ribeira Brava, associados direta ou indiretamente à sua figura; e (iii) aplicação de princípios da interpretação do património e do turismo cultural à estruturação do itinerário.

No âmbito da análise territorial, a rota articula diferentes tipologias de lugares: a Ribeira Brava enquanto território de origem e enquadramento histórico-cultural; a Igreja Matriz de São Bento, enquanto espaço religioso e comunitário estruturante no século XVI; o núcleo histórico da vila, entendido como paisagem social e cultural formadora; a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, enquanto lugar de memória institucional e pedagógica contemporânea; e elementos de toponímia e evocação local, analisados como expressões da construção da memória cultural. Estes espaços são abordados não como testemunhos biográficos diretos, mas como lugares de contextualização, memória e receção simbólica.

Os resultados desta investigação traduzem-se na definição de uma rota historicamente fundamentada que articula património material e imaterial e evidencia o seu potencial enquanto recurso de educação patrimonial e de mediação cultural. Demonstra-se que a rota permite reforçar a consciência histórica local, valorizar a identidade territorial associada a Manuel Álvares e aproximar públicos não especializados da figura do Padre Manuel Álvares. Com efeito, conclui-se que as rotas culturais constituem instrumentos eficazes para a atualização contemporânea do património histórico e educativo, assim como contribuem para uma leitura integrada do legado alvaresiano no contexto das comemorações do seu V centenário.

**Palavras-Chave:** Manuel Álvares, S.J.; Património cultural; Rotas culturais; Memória e identidade territorial; Educação patrimonial.

## **Texto, comentarios y notas en las gramáticas de Álvares, Nebrija, De la Cerda y El Brocense**

María Luisa HARTO TRUJILLO  
*Universidad de Extremadura, Espanha*

En mi comunicación se analiza cómo los gramáticos latinos, en el Renacimiento, en sus tratados, distinguían la información que aportaban en el texto central, frente a lo que incluían en comentarios, apéndices y notas. En este sentido, es muy interesante comparar lo que hicieron Nebrija, Álvares, El Brocense o De la Cerda, quienes aprovecharon esas notas o comentarios para apuntar información teórica, citas, ejemplos, teoría más o menos racional, explicaciones en vernáculo, etc.

**Palabras-Clave:** Gramática, comentarios, Nebrija, Álvares, Brocense

## Las axenas pisadas en el *Arte de gramatika latina* (1627) de Gonzalo de Correas

José Joaquín HIDALGO SAAVEDRA  
*Universidade de Extremadura, Espanha*

A partir del s. XVI, la hegemonía de la enseñanza del latín en la Península Ibérica la tienen las *Introductiones Latinae* de Nebrija y el *De institutione grammatica libri tres* de Álvares. Entrado el siglo XVII, tanto la gramática de Álvares, imperante en los colegios jesuitas, como la de Nebrija, cuya auctoritas se manifestó con claridad a través de la reforma realizada por el también jesuita Juan Luis de la Cerda y conocida como el *Arte Regia*, eclipsaron, en cierto modo, la presencia en la Península de la gramática racional, relegada a referencias más o menos veladas en los comentarios a las tradicionales artes hegemónicas, como son las notas del libro cuarto del *Arte Regia*. Esta es la época en que Gonzalo de Correas, humanista extremeño y reconocido ejemplo de honradez intelectual, ejerce su cátedra en la Universidad de Salamanca, donde, durante su formación, asistió a las clases del célebre Francisco Sánchez de las Brozas.

Con este trabajo pretendemos, por un lado, exponer algunas pruebas documentales de la influencia que la dicha tradición gramatical pudo tener en Correas, pues, como se verá, poseía en su biblioteca personal las obras de Nebrija, De la Cerda y Álvares, entre otros; y, por otro lado, pretendemos también enfatizar la preferencia del extremeño por las ideas – que no estrictamente formas – racionales, manifiestas en su *Arte de gramatika latina* (1627). A Correas se le ha tenido como el ejemplo español más claro de la influencia sanctiana en la gramaticografía vernácula (Padley 1985) y en esta comunicación plantearemos que dicha influencia es extensible también a la gramaticografía latina, no tanto a causa de su contexto o influencias, sino más bien a pesar de ellas.

**Palabras-Clave:** Gramaticografía, Gonzalo de Correas, Álvares, Brocense, Nebrija

## **O Alv/war(es) na Polónia – decorar as regras gramaticais "para o bem do país" ou a esperança da glotodidáctica moderna?**

Anna Maria KALEWSKA  
*Universidade de Varsóvia, Polónia*

Numa época em que já existe uma glotodidáctica sistemática, vale a pena recomendar a um metodologista moderno do ensino de línguas estrangeiras um repertório básico de actividades para lidar com circunstâncias "difíceis e contra-intuitivas". Estão relacionados com a tradição dos sólidos manuais de língua, desde Donato (Adelius Donatus – filólogo e professor de retórica do século IV, autor de dois tratados sob o título comum de *Ars grammatica*) até ao "Alvar" ("Alwar", em polaco), um conhecido manual de latim na Polónia, da autoria de Manuel Alvares, SJ (1526-1585), conhecido na Europa culta como *De institutione grammatica libri tres* (1572, 1573), um livro de texto de gramática impresso muitas vezes na Polónia: em Poznań, 1575, com cerca de uma dúzia de edições (incluindo uma das primeiras e mais raras edições em Poznań, de 1586, atualmente pertencente à Biblioteca da Universidade de Varsóvia – um exemplar peculiar, pois está bem preservado, uma vez que por vezes restam apenas fragmentos dos antigos livros grossos, como resultado das actividades dos alunos que memorizavam o conteúdo do livro de texto) e em outras cidades, como por ex. em Vilnius: 15 edições nos séculos XVI e XVII, segundo os cálculos de Estreicher; e ainda em Kalisz: 12 edições na mesma altura. A última edição leste-europeia da obra foi impressa pelos jesuítas em Połock (hoje na Bielorrússia), no ano de 1819, um ano antes da expulsão dos jesuítas na Rússia. O Alvar na Polónia atingiu, então, um total de 65 edições até 1819. O livro didático do Padre Manuel Alvares foi publicado pela última vez em São Petersburgo em 1840, o que atesta a sua influência na Rússia.

O livro do texto de Alvar(es) era oficialmente obrigatório no *Ratio studiorum* das escolas jesuítas na Polónia até cerca de 1773, quando o recém-criado primeiro ministério da educação na Europa, a Comissão de Educação Nacional, substituiu o ensino do latim ministrado pelos jesuítas pelo mais moderno ensino de línguas ministrado pela Ordem Piarii. Pois, como dizia um poema anónimo que apareceu entre os alunos das escolas jesuítas em 1769, "o latim adquirido apenas com Alvar não fará de um filho um bom cidadão". Os adeptos da *Ordo Clericorum Regularium Pauperum Matris Dei Scholarum Piarum* (pijarzy) substituíram o manual de Alvar pela sua própria gramática, rejeitando o antigo método de

aprendizagem mecânica, mas outras ordens, como os Reformados, continuaram a utilizá-lo nas suas escolas até aos meados do século XIX.

A gramática de Álvares, publicada em 1746 em Trnava (Eslováquia), contém ainda, entre outros, o texto publicado em conjunto com o *Candidatus rhetoricae... de J. Juventius*, publicado dois anos depois (1748), bem como uma seleção de textos de autores antigos: M. T. Cícero, Tito Lívio, Ovídio e Virgílio. Encadernação: pele castanha clara, lombada com costuras, Biblioteca Provincial de Opole (Polónia). Na prática, o espírito de Alvar circulou por toda a Europa até ao período romântico.

Como o Alv/war(es) se prende com a esperança da glotodidática moderna?

**Palavras-Chave:** glotodidática, história de língua, Latim, Polaco, civilização ocidental

## **A gramática latina de Manuel Álvares e a gramatização da língua portuguesa no quadro das línguas românicas**

Leonardo Ferreira KALTNER  
*Universidade Federal Fluminense*

O presente trabalho analisa o papel da gramática latina *De Institutione Grammatica Libri tres* de Manuel Álvares no processo de gramatização da língua portuguesa, ao situá-la no quadro mais amplo das línguas românicas durante os séculos XV e XVI. Parte-se do conceito de "revolução tecnológica da gramatização", formulado por Sylvain Auroux (1992), segundo o qual esse período foi marcado por uma segunda grande onda de produção gramatical, impulsionada pela publicação da gramática de Antonio de Nebrija e pela tradução da metalinguagem gramatical latina para as principais línguas românicas.

Nesse contexto, a língua portuguesa passou a ser objeto de descrição sistemática com as gramáticas de Fernão de Oliveira (1536) e João de Barros (1540), ao inserir-se no movimento europeu de codificação das línguas vernáculas. Apesar desse avanço, a gramatização das línguas românicas nesse período ainda se encontrava fortemente ancorada no prestígio acadêmico da língua latina, em especial do latim ciceroniano, concebido como modelo de elegância, correção e racionalidade linguística.

O latim humanista funcionava, assim, como parâmetro normativo e comparativo para a descrição das línguas vernáculas. É nesse quadro que se insere a gramática latina de Manuel Álvares, publicada em Portugal no século XVI e amplamente difundida no mundo europeu e colonial ultramarino. Embora se trate de uma gramática dedicada ao ensino do latim, a obra de Álvares exerceu influência decisiva no processo de gramatização do português. O contraste sistemático entre o latim ciceroniano e a língua portuguesa, implícito no ensino da morfossintaxe latina, permitiu a construção de um espaço comparativo no qual o português pôde ser pensado como língua dotada de estrutura própria, mas pertencente à família das línguas românicas.

Dessa forma, a gramática de Álvares contribuiu indiretamente para a consolidação de categorias e procedimentos analíticos que seriam fundamentais para a descrição do português. A hipótese central defendida é a de que a gramática latina de Manuel Álvares foi mais relevante para a gramatização do português do que as primeiras gramáticas escritas diretamente na língua vernácula.

Isso se explica, em grande medida, por sua extraordinária circulação e longevidade editorial: enquanto as gramáticas de Fernão de Oliveira e João de Barros não conheceram grande número de reedições, a obra de Álvares foi constantemente reimpressa e utilizada até o século XVIII, sobretudo no contexto do ensino jesuítico. Tal difusão garantiu a estabilidade de um modelo descritivo e normativo baseado no latim humanista, que moldou o modo como o português foi pensado e ensinado ao longo de vários séculos.

**Palavras-Chave:** Gramatização. Latim ciceroniano. Manuel Álvares. Metalinguagem. Morfossintaxe.

## A gênese da gramática de Manuel Álvares à luz da narrativa springhettiana e da documentação do ARSI

Rolf KEMMLER

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras, Portugal*

No que diz respeito à origem da gramática latino-portuguesa *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvione grammatica libri tres*, do jesuíta madeirense Manuel Álvares (1526-1583), não será descabido afirmar que as informações, que o jesuíta italiano Emilio Springhetti (1913-1976) divulgou ao longo das 22 páginas do seu famoso artigo «Storia e fortuna della Grammatica di Emmanuele Alvares, S. J.» (1961-1962), constituem um ponto de partida fundamental para boa parte da investigação moderna no campo estudos alvaresianos, uma área em que este artigo desde então foi adquirindo caráter quase canónico.

Na nossa comunicação, pretendemos apresentar especialmente as partes relevantes da descrição da gênese da gramática alvaresiana dentro do referido artigo, confrontando as respetivas informações springhettianas com a leitura dos documentos manuscritos inéditos e publicados, provenientes do arquivo do *Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI)*.

**Palavras-Chave:** Manuel Álvares, ARSI, manuscritos, gramática

### Referências bibliográficas

- Álvares, Manuel. <sup>1</sup>1571a. *De constrvctione octo partivm orationis, Emanuelis Alvaris Lusitani e Societate Iesv libellus: Nunc primum in lucem editus*. Venetiis, Apud Michaellem Tramezinum, Anno post Christum natum. M. D. LXXI.
- Álvares, Manuel. <sup>2</sup>1571b. *De constrvctione octo partivm orationis liber, Emanuelis Alvari Lusitani e Societate Iesv: Cum explicationibus auctoris eiusdem. ///* Venetiis, Apud Michaellem Tramezinum M D L X X I.
- Álvares, Manuel. <sup>1</sup>1572. *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvione grammatica libri tres*. Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius. [variante: Taxada cada Arte a Oyto Vintês em papel]. <https://purl.pt/23043>.
- Álvares, Manuel. <sup>1</sup>1573. *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvione grammatica libri tres*. Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius.
- Springhetti, Emilio. 1961-1962. Storia e fortuna della Grammatica di Emmanuele Alvares, S. J. *Humanitas* 13-14: 283-304.

## Active and Passive Voices in Jesuit Grammars: From Álvares's Latin Grammar to Jesuit Japanese Linguistic Works

Mari KUROKAWA

National Institute for Japanese Language and Linguistics

This presentation examines the treatment of verbs categorized as "neuter" or "passive" in Manuel Álvares's Latin grammar (1572) and analyzes the development of active (*activo*) and passive (*passivo*) semantic orientations within linguistic works produced by the Jesuits in Japan.

In his Latin grammar, Álvares acknowledges the classical fivefold classification of verbs but refrains from dedicating a separate chapter to neuter verbs. Instead, he treats *neutropassiva* (e.g., *vapulo*, *veneo*) as a subcategory of the passive based on their semantic alignment with 'passion' (undergoing an action). This framework indicates an attempt to absorb the neuter category into the semantic domain of the passive. This approach was inherited by the Amakusa-ban Latin Buntan (1594, Japanese adaptation of Álvares's Latin Grammar), which successfully incorporated spontaneous expressions that could be rendered in Romance languages through reflexive forms (e.g., *poenitet* / *cuyamu* / *pesa-me*).

However, a significant descriptive gap remained regarding predicates that cannot be expressed via reflexive forms in Iberian languages—namely, internal states or spontaneous meanings such as *nemui* (sleepy), which are typically expressed through *ter*-constructions (e.g., *ter sonho*) rather than reflexive ones.

This development is closely linked to the term *passiva innata* (innate passive). João Rodrigues, in his *Arte da Lingoa de Iapam* (1604-1608), cites this term from Antonio de Nebrija's *Introductiones Latinae* (1495) to distinguish internal spontaneity from external passivity, criticizing those who label spontaneous predicates as *passivo novo*. Here, the issue of voice is redefined as a matter of semantic classification rather than morphological distinction.

This semantic distinction is also reflected in lexicographical materials. The *Dictionarium Latino-Lusitanicum ac Iaponicum* (1595), which primarily relies on Ambrogio Calepino's dictionary (1580) as its source, demonstrates this: for instance, *madesco* (to become wet) is described as having a *significationem passivam innatam*, whereas *pertimesco* (to fear greatly) is treated as a purely active expression.

Similar tendencies are observed in the *Vocabulario da Lingoa de Iapam* (1603-1604). Notably, this semantic approach to active and passive voices is evident not only in the printed edition but also in the fragment recently discovered in Toulouse, France (2024). In these works, Japanese spontaneous predicates are interpreted through reflexive or middle-voice frameworks. Furthermore, the lexical doublet *naosu / naoru* ("to cure / to be cured") corresponds to Portuguese doublets such as *sarar / sárar*, indicating that missionary lexicographers prioritized the distinction between transitive and intransitive verbs as well as active and passive forms.

In conclusion, Álvares's attempt to integrate neuter verbs into the passive was modified in the course of describing Japanese, and Jesuit grammarians came to organize the *passivo / activo* opposition within a more semantic framework.

**Keywords:** Japanese / Grammar / Voice / Missionary Linguistics / Semantic Classification

**Notas sobre a fortuna italiana de Manuel Álvares: para uma genealogia das traduções, compêndios e adaptações dos *De Institutione grammatica libri tres* (1572-1573) publicados entre os séculos XVII e XIX**

Monica LUPETTI  
*Università di Pisa, Italia*

O presente contributo tem como objetivo reconstruir a fortuna italiana dos *De Institutione grammatica libri tres*, de P. Manuel Álvares, através de um primeiro inventário sistemático das suas traduções, adaptações e comentários em língua italiana, frequentemente ligados ao ensino do latim nos colégios jesuíticos provinciais, como os *Elementi gramaticali estratti dalla celebre gramatica del padre Emanuele Alvaro della Compagnia di Gesù, coll'aggiunta di alcune cose, che possono essere di molto giovamento, e comodo a' principianti. Ad uso delle scuole della medesima Compagnia in Macerata* (Lucca e Macerata, 1751), ou a *Gramatica di Emanuele Alvaro [...] compendiata da Orazio Tursellino [...] trasportata in italiana favella ad uso delle scuole*, publicada em Milão por Giuseppe Marelli, em meados do século XVIII. Observar-se-á, além disso, como a série de edições para uso didático é enriquecida por novos excertos e antologias, como é o caso de *I precetti dell'arte metrica del padre Emmanuele Alvaro della Compagnia di Gesù, con alcuni trattati: de' metri di Orazio Flacco, dell'ortografia, delle calende, de' tropi, e delle figure, e dell'epistole, cavati da varj autori ad uso delle scuole della suddetta Compagnia di Gesù, impressos em Palermo, em 1740*.

A reconstrução e contextualização desta história editorial apresenta-se bastante complexa, se considerarmos a abundância de fontes e exemplares em questão, e a dificuldade de estabelecer, para cada tradução ou adaptação, o arquétipo do qual foi retirada e a sucessão das várias, e muitas vezes numerosas, edições. As primeiras testemunhas em vernáculo do *De institutione grammatica* de que se tem registo em Itália remontam, de facto, ao início do século XVIII, enquanto a sequência de reimpressões, reedições e novas traduções continua pelo menos até meados do século XIX. São abundantes, por exemplo, as reedições do *Emmanuele volgarizzato* de Giovanni Lorenzo Guarneri (Nápoles, 1701), assim como as da já mencionada *Gramatica di Emanuele Alvaro [...] compendiata da Orazio Tursellino*, baseadas na bem-sucedida reedição dos *De Institutione grammatica*, editada por Orazio Torsellini (1545-1599), publicada pela primeira vez em 1584 e reeditada em 1586

(Springhetti 1960-1961: 292). A terceira edição da tradução para o italiano data de 1765-1767 e a quarta de 1777.

Não é possível, portanto, senão confirmar o sucesso que Álvares obteve na Itália em relação aos autores das gramáticas latinas que circularam pelo menos nos vinte anos anteriores – sem contar a de Despauterio –, mas será interessante estudar de perto as tramas filológicas das inovações metodológicas que decretaram o sucesso da obra do autor madeirense também na tradução italiana.

**Palavras-Chave:** Manuel Álvares – *De institutione grammatica* – traduções e adaptações italianas – ensino do latim – colégios jesuíticos em Itália

**Pe. Manuel Álvares, S. I., metrólogo: a organização do conhecimento metrológico em *Aliqua de mensuris et monetis***

Laureano S. Ascensão de MACEDO  
*Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal*  
*Centro de Estudos Clássicos, Portugal*

O propósito da comunicação consiste em apresentar um texto metrológico pouco conhecido atribuído ao Pe. Manuel Álvares, S. I.: o manuscrito da Biblioteca Pública de Évora intitulado "*Aliqua de mensuris et monetis*" (cod. CX 1-17, no. 13), posteriormente publicado em 1716, em Évora, pelo Padre François-Antoine Pomey, S. I., sob o título "*Tratado breve das medidas, pesos e moedas*", apenso ao seu "Indículo Universal. Apesar de circular sob formas materiais e linguísticas distintas (em português, latim, grego e hebraico), o manuscrito e a edição impressa remetem para um mesmo núcleo textual, cuja análise permite articular a definição do género técnico-erudito a que o texto pertence com os mecanismos de organização do conhecimento metrológico na época moderna.

A estrutura interna do breve tratado evidencia um esforço sistemático de ordenação, classificação e comparação de unidades de medida, pesos e moedas provenientes de diferentes tradições culturais e temporais. Essa ordenação não é meramente descritiva: estabelece hierarquias de autoridade, distingue regimes de validade e articula fontes de natureza diversa – clássicas, bíblicas, humanísticas e empíricas – num sistema coerente de referência. O autor mobiliza, de forma crítica, a tradição metrológica romana e grega, recorrendo a autoridades como São Epifânio de Salamina, Flávio Josefo, São Jerónimo e Galeno, entre outros autores. Integra igualmente a tradição exegética judaica medieval, através de Rabi Salomão (Rashi), em diálogo e por vezes em tensão com a leitura dos autores antigos. Paralelamente, incorpora a erudição humanística moderna, nomeadamente de Guillaume Budé e de Georgius Agricola, confrontada com os testemunhos antigos. O texto revela, além disso, uma preocupação explícita com a fiabilidade da informação: a confrontação entre autores, a identificação de discrepâncias, a crítica de erros de transmissão e o recurso reiterado à experiência directa e à observação das práticas locais funcionam como mecanismos de controlo da qualidade informacional. Deste modo, o breve tratado articula de forma integrada medidas romanas, gregas e hebraicas, o confronto entre autoridades clássicas, patrísticas, judaicas e humanísticas, a equivalência com os sistemas metrológicos em uso no Reino português e a verificação empírica como critério de validação.

A comunicação pretende, ainda, problematizar a data de produção do texto metrológico. Apesar de refletir a experiência acumulada de Pe. Manuel Álvares, S. I., sobretudo como gestor de importantes instituições da ordem inaciana – como o Colégio das Artes de Coimbra, a Casa Professa de São Roque e o Colégio das Artes e Universidade de Évora –, além da sua atividade docente, o tratado aparenta manter uma relação não fortuita com o contexto jurídico-normativo da segunda metade do século XVI. Em particular, sugere-se uma ligação plausível à promulgação da Carta de Lei de 1575, outorgada em Almeirim por D. Sebastião, relativa à normalização do sistema metrológico português, enquadramento que reforça a leitura do texto como instrumento de racionalização, estabilização e legitimação do conhecimento técnico em contexto administrativo e institucional.

**Palavras-Chave:** Metrologia erudita da Época Moderna; género 'De mensuris et ponderibus'; organização e validação do conhecimento metrológico; normalização metrológica em Portugal; tratadística jesuítica de pesos, medidas e moedas.

## Álvares "silenciado" o una estrategia al servicio de su difusión en la gramática hispano-latina

María Dolores MARTÍNEZ GAVILÁN  
*Universidad de León, Espanha*

Las dificultades para la difusión de la doctrina de Manuel Álvares en Castilla, debidas en buena medida a la prohibición de impresión de los *De institutione grammatica libri* (Lisboa, 1572) y de su implantación como libro de texto en los centros escolares jesuíticos, se vieron contrarrestadas gracias a la versión de las *Introductiones latinae* de Nebrija (Salamanca, 1481) a cargo del jesuita Juan Luis de la Cerda, destinada a ser empleada como texto único en las escuelas de latinidad castellanas.

Según han mostrado diversos estudios, en dicha versión, y con el título de *Aelii Antonii Nebrissensis de institutione grammaticae libri quinque* (Antequera, 1601), el padre La Cerda sustituyó gran parte de los preceptos de Nebrija por los procedentes de la obra de Álvares, aunque silenciando su autoría: hay solo dos menciones explícitas al autor portugués a propósito de cuestiones menores y estas ni siquiera se incluyen en el cuerpo del texto. No obstante, son numerosas las ocasiones en que, mediante ciertas alusiones vagas ("algunos", "otros", "muchos autores", "en este lugar", etc.), se podría estar enmascarando el nombre del autor madeirense o de su obra.

El objetivo de este trabajo es desvelar que la mayor parte de dichas menciones indeterminadas tienen como referente inequívoco el texto alvaresiano, lo que indicaría que se trata de una ocultación deliberada de la fuente primordial de la que se sirvió el jesuita español. Esta manera de proceder, que en la actualidad se tendría por flagrante plagio, ha de ser considerada una artimaña planificada como medio de lograr la difusión de la censurada doctrina de Álvares, sorteando así las prescripciones de la política socioeducativa de la época en lo referente a los estudios de latinidad. Con ello se pretende abundar en la deuda contraída por el padre La Cerda respecto al gramático portugués, cuya obra marcó decisivamente el devenir de la gramática hispano-latina de los siglos siguientes gracias a la labor de recuperación subrepticia de su doctrina llevada a cabo por el jesuita español, bien es verdad que encubierta bajo el nombre de Nebrija.

**Palabras-Clave:** Manuel Álvares, Juan Luis de la Cerda, Nebrija, Arte reformado, omisión de fuentes

## **Herança alvaresiana na descrição missionária do malayalam: o manuscrito *Arte Malavarica* de Pe. Hanxleden**

Matteo MIGLIORELLI  
*Università di Pisa, Itália*

O contributo aqui proposto estrutura-se em três fases. A primeira visa identificar e analisar a influência do modelo gramatical da obra do Pe. Manuel Álvares no paradigma descritivo adoptado pelo jesuíta Pe. Johann Ernst Hanxleden na gramatização do malayalam, tal como se apresenta no manuscrito *Arte Malavarica* (cód. Plut. 294/F., conservado no Arquivo Geral dos Carmelitas Descalços de Roma). Trata-se de uma das primeiras descrições sistemáticas desta língua dravídica, redigida em português e produzida no contexto missionário do Malabar (região sul-ocidental da Índia) no início do século XVIII. Partindo da *De institutione grammatica libri tres*, adoptada como gramática normativa na Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (Fernandes 2007, Kemmler 2014), o estudo examina de que modo categorias, procedimentos analíticos e estratégias didáticas do paradigma alvaresiano são transferidos, adaptados ou tencionados na descrição de uma língua tipologicamente distante. A análise centra-se, em particular, na organização das classes de palavras, no tratamento da morfologia e da sintaxe, bem como no papel da metalinguagem gramatical.

Da sua gramática, Hanxleden elaborou duas reedições, mais organizadas e reduzidas (Vielle 2017): a *Arte Malavar* (Ms. 12874) preservada na Biblioteca da School of Oriental and African Studies (SOAS) de Londres, e o manuscrito compósito sem título [*Gramàtica i vocabulari malabari*] (Ms. 1484), conservado na Biblioteca de Catalunya, em Barcelona. A segunda fase do estudo dedicar-se-á à comparação entre o ms. Plut 294/f. e estas cópias, com o objetivo de averiguar se a operação de redução textual implica ou não uma subtração do modelo alvaresiano, entendendo a redução não como um procedimento neutro de abreviação material, mas como uma possível reconfiguração teórica e metodológica do quadro gramatical de referência.

Pe. Hanxleden afirmou-se como pedra angular metodológica das descrições posteriores do malayalam produzidas por missionários carmelitas (Migliorelli 2025). Com efeito, como assinala S. Teresa (1940: 151), a sua gramática foi preferida à descrição anterior de Pe. Angelo Francesco de S. Teresa e adoptada como texto de referência para o ensino da língua, num processo que apresenta claros paralelismos com a difusão e a autoridade alcançadas pela gramática latina de Manuel Álvares em

detrimento da de Despauterius. Por fim, a terceira fase deste estudo pretende constituir uma etapa preparatória de um projeto de investigação mais amplo, destinado a avaliar em que medida a tradição gramatical carmelitana do malayalam assenta igualmente no modelo alvaresiano, transmitido, mediado e progressivamente reformulado através da obra de Johann Ernst Hanxleden.

**Palavras-Chave:** gramática jesuítica, paradigma alvaresiano, Pe. Johann Ernst Hanxleden, malayalam, tradição descritiva missionária.

### Referências bibliográficas

#### Fontes Arquivísticas – Manuscritos

- [Hanxleden, Johann Ernst]. s.d. *Arte Malavar*. Manuscrito, London: School of Oriental and African Studies: Ms. 12874.
- [Hanxleden, Johann Ernst]. s.d. *Arte Malavarica*. Manuscrito, Roma: Archivio Generale dell'Ordine dei Carmelitani Scalzi: Ms. Plut. 294/F.
- [Hanxleden, Johann Ernst]. s.d. s.t. [Gramática i vocabulari malabars]. Manuscrito, Barcelona: Biblioteca de Catalunya: Ms. 1484.

#### Textos e Estudos Críticos

- Álvares, Manuel. <sup>1</sup>1572. *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres*. Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius. [variant: Taxada cada Arte a Oyto Vintês em papel].
- Fernandes, Gonçalo. 2007. *De Institutione Grammatica Libri Tres* (1572) de Manuel Álvares (1526-1583). *Revista da Academia Brasileira de Filologia* 4: 85-99.
- Kemmler, Rolf. 2014. «The Latin-Portuguese grammarian Manuel Álvares (1526-1583) and his *De institvtione grammatica libri tres*». *History and Philosophy of the Language Sciences* (22 May 2014). <http://hiphilangsci.net/2014/05/22/the-latin-portuguese-grammarian-manuel-alvares-1526-1583-and-his-de-institvtione-grammatica-libri-tres> (último acesso: 1 de abril de 2026).
- Migliorelli, Matteo. 2025. *Lingua, alterità e fede: Il manoscritto Rudimenta Linguae Malabarico-Samscredamicæ tra linguistica missionaria e processi di grammatizzazione in area luso-malayalam*. Pisa: ETS (Serie Oficina Lusitana; 11).
- Sancta Theresia, Ambrosius. 1940. *Bio-bibliographia missionaria: Ordinis Carmelitarum Discalceatorum (1584-1940)*. Romæ: Apud Curiam Generalitiam.
- Vielle, Christophe. 2017. A new manuscript of J.E. Hanxleden's works on Malayalam language. In Peter Kannampuzha (org.), *Arņōsū pātiri: Malayālasāhityattile mahāmanīsi*, 201-211. Kakkanaḍ: Liturgical Research Centre.

## **Manuel Álvares, Orador, e o Tema da *docta pietas* na *Oratio de laudibus Ioannis Tertii in Collegio Regio habita* (1556)**

Margarida MIRANDA  
*Universidade de Coimbra,  
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Portugal*

O autor dos *De Institutione Grammatica Libri Tres* foi também o orador escolhido para pronunciar a Oração dos louvores do Rei Dom João III no Colégio das Artes, no dia 1 de Outubro de 1556, sucedendo a Pedro Perpinhão que, precisamente um ano antes, celebrara a entrega do Colégio, pelo mesmo monarca, à Companhia de Jesus.

O discurso de Manuel Álvares (*Oratio de laudibus Regis Ioannis Tertii in Collegio Regio habita Calendis Octobris anno 1556 a P. Emmanuele Alvares*) conservou-se manuscrita nos fólios 81-94 do códice quinhentista 3308 da BNL intitulado *Rerum scholasticarum quae a patribus ac fratribus huius conimbricensis Collegii scriptae sunt Tomus primus* (que recolhe composições literárias deste Colégio produzidas entre 1555 e 1571) mas foi finalmente editado e traduzido em língua portuguesa pelo incansável António Guimarães Pinto, juntamente com toda a obra literária de Manuel Álvares (Álvares 2014). Mais de 400 anos depois é enfim possível ler e conhecer a obra oratória e poético do humanista Manuel Álvares.

Além de cumprir com um dever de gratidão para com Dom João III, que o próprio Santo Inácio vigorosamente recomendava (por se tratar do maior benfeitor, mesmo antes da aprovação da Companhia), o discurso de Manuel Álvares de 1556 reflete de modo excepcional não só a atividade do professor de latinidade e reitor do Colégio das Artes como também o pensamento do pedagogo, ao serviço de um projeto educacional que ia muito além da ciência e das letras.

**Palavras-Chave:** Manuel Álvares; Educação; Colégio das Artes; Oratória, Virtus et litterae

### Referências bibliográficas

Álvares, Manuel. 2014. *Padre Manuel Álvares S.J.: Obra Literária Completa*. Organização e Tradução de António Guimarães Pinto. Lisboa: Esfera do Caos Editora.

## A Descontinuidade Metodológica no Ensino Gramatical na segunda metade do século XVIII em Portugal

Teresa MOURA

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras, Portugal*

Com o objetivo de tornar o ensino em Portugal e em todos os seus domínios mais dependente do estado e menos laicizado, as reformas do ensino preconizadas pela política reformista de Marques de Pombal evidenciam uma crítica severa ao método educativo dos Jesuítas e, no campo das línguas, proibem explicitamente a utilização da obra *De Institutione Grammatica Libri Tres* de Manuel Álvares que, ao longo de séculos, foi a gramática mais influente no estudo da língua latina em praticamente todo o mundo, tratando-se de uma gramática normativa que garantia a unidade pedagógica no sistema de ensino/aprendizagem jesuítico. Este método foi, porém, considerado desadequado pelos ideais do Iluminismo português, uma vez que, para além de sobrevalorizar o estudo da língua latina face às línguas vernáculas, era demasiado complexo e rigoroso com poucos resultados práticos, pelo que as reformas pombalinas estabeleciam o ensino do português antes do ensino da língua latina através de métodos de ensino mais simples e eficazes.

Assim sendo, o objetivo da nossa comunicação é apresentar os métodos linguísticos principais de gramáticos e pedagogos setecentistas à luz destas exigências governativas que se traduziram sobretudo na publicação dos alvarás régios de 1759, 1770 e 1773.

**Palavras-Chave:** Método de Ensino Jesuítico, Língua Latina, Reforma Pombalina, Língua Portuguesa.

### Referências bibliográficas

- Andrade, António Alberto Banha de. 1981, I, 1. *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771): (Contribuição para a história da pedagogia em Portugal), 1.º Volume (A Reforma), 1.ª Parte*. Coimbra: Por ordem da Universidade (Acta Universitatis Conimbricensis).
- Andrade, António Alberto Banha de. 1981, II. *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771): (Contribuição para a história da pedagogia em Portugal), 2.º Volume (Documentação)*. Coimbra: Por ordem da Universidade (Acta Universitatis Conimbricensis).

- Andrade, António Alberto Banha de, 1984, I, 2. *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771): (Contribuição para a história da pedagogia em Portugal), 1.º Volume (A Reforma), 2.a Parte*. Coimbra: Por ordem da Universidade (Acta Universitatis Conimbrigensis).
- Assunção, Carlos da Costa. 2000. *A Arte da Grammatica da Lingua Portugueza de Antonio Jose dos Reis Lobato*. Estudo, Edição crítica, manuscritos e outros textos subsidiarios. Lisboa: Academia das Ciencias de Lisboa.
- [Fonseca, Pedro José da]. 1799. *Rudimentos da Grammatica Portugueza: Cómmodos á instrucção da Mocidade, e confirmados com selectos exemplos de bons Autores*. Lisboa: Na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. & Vende-se na loja de José Antonio da Silva, Livreiro na Praça da Figueira.

## From Latin to Tamil: Manuel Álvares and the Global Circulation of Jesuit Grammar

Cristina MURU  
*University of Tuscia, Itália*

This paper examines Manuel Álvares's *De institutione grammatica libri tres* (1572) as a key vector of what may be termed an early globalization of grammatical theory, focusing on its role in shaping Jesuit grammaticographical approaches to the Tamil language. Although Álvares did not engage directly with missionary linguistics, his grammar functioned as a standardized metagrammatical framework within the educational system of the Society of Jesus and was globally disseminated through its institutional and missionary networks.

Adopting a theoretical and comparative perspective, the paper analyzes how core Alvaresian categories—such as parts of speech, case relations, verbal morphology, and syntactic organization—were mobilized in early modern Jesuit descriptions of non-Indo-European languages like Tamil, a Dravidian language with typological features that resist straightforward classification within a Latin-based model. Through selected examples drawn from Jesuit Tamil grammars from the seventeenth and eighteenth centuries, the study highlights the tensions that arise when a prescriptive humanist grammar is applied to an agglutinative, postpositional, and predominantly SOV language.

The paper argues that Jesuit Tamil grammaticography should not be understood as a mere extension of European grammatical norms, but as a site of theoretical negotiation in which the Alvaresian model operated both as an epistemic constraint and as a heuristic device. The encounter with Tamil compelled Jesuit grammarians to adapt, reinterpret, and occasionally refunctionalize inherited grammatical categories, thereby revealing the limits of Latin-based universals while simultaneously extending the reach of grammatical theory beyond Europe.

By situating the Jesuit description of Tamil within the global diffusion of Álvares's grammar, this paper contributes to a broader understanding of the relationship between Jesuit educational policy, missionary linguistics, and the early modern circulation of grammatical knowledge. It proposes the case of Tamil as a privileged observatory for examining how the global application of the Alvaresian framework both enabled and transformed early grammatical theory.

**Keywords:** Jesuit missionary linguistics; Latin grammatical tradition; Tamil grammaticography; Manuel Álvares; Early modern grammar

**Referências clássicas nos Livros 1 a 5 da *História da vida do Padre Francisco de Xavier (1600)*, de João de Lucena**

Joaquim PINHEIRO  
*Universidade da Madeira,  
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Portugal*

Propomo-nos a identificar e analisar as várias referências clássicas a que João de Lucena, natural de Trancoso e membro da Companhia de Jesus, recorre para descrever a vida de Francisco de Xavier e a sua ação missionária no Oriente. Por ser uma obra pouca conhecida e estudada, faremos, previamente, uma síntese da sua temática e estrutura.

**Palavras-Chave:** Biografia; Companhia de Jesus; missão; Francisco de Xavier; Oriente

## Nas margens da sintaxe alvaresiana: em torno dos cartapácios sobre a construção de João Nunes Freire

Rogelio PONCE DE LEÓN ROMEO

*Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto*

Na comunicação é analisada a obra *Margens da Syntaxe com a construcçam em Portugues, posta na interlinea do texto das regras della, pella arte do Padre Manoel Alvares* (Porto, 1627), de João Nunes Freire, capelão-mor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, mestre de gramática na mesma cidade (Machado 1747, II: 714; Silva, 1859, III: 429) e autor de outras adaptações parciais dos *De institutione grammatica libri tres* (Lisboa, 1572) de Manuel Álvares (1526-1583), integradas entre os designados como cartapácios (Kemmler 2013: 161-162). Concretamente, na sequência de um trabalho nosso – no qual tratámos muito sucintamente de alguns aspetos dos materiais gramaticais compostos por João Nunes Freire (Ponce de León Romeo, 2001: 325-327), detenemo-nos na proposta didática subjacente, bem como nas ideias sintáticas do autor portuense, dilucidando eventuais divergências a respeito da fonte (a gramática de Manuel Álvares), acerca da qual será também oportuno determinar o texto alvaresiano utilizado por Freire para levar a cabo a sua adaptação.

Na comunicação são ainda estudados aspetos da *Syntaxinha recopilada pellos casos* (Freire, 1713: 41-53), breve tratado sobre a construção da língua latina composto em português, integrado nas *Anotaçoens ad rudimenta grammaticae*, pelo menos, de acordo com os dados de Diogo Barbosa Machado (1747, II: 714), desde 1644.

**Palavras-Chave:** sintaxe; João Nunes Freire; Manuel Álvares; cartapácios; século XVII

### Referências bibliográficas

Freire, João Nunes. (1627). *Margens da syntaxe com a construcçam em portugves, posta na interlinea do texto das regras della, pella arte do Padre Manoel Alvares da Companhia de Iesv, pera mayor declaraçam aos estudantes, que começam*. Feitas pello Padre Ioaõ Nunez Freire, natural da cidade do Porto Mestre de Grammatica na mesma cidade. Offerecidas no senhor Ioam Rodrigues de Saa, & Menezes, filho do Conde Camareiro Môr, & herdeiro de sua caza, &c. Impressas no Porto: Por Ioaõ Rodriguez.

- Freire, João Nunes. 1713. *Annotacoens ad rudimenta grammaticae nas regras mais gerais della. Com huma Instrucçam brevissima pera se começar a Compor, & Construir, vulgó Syntaxinha, acrescentada pellos casos com recopilação, pera melhor noticia dos principiantes com duas Regras gerais de Orthographia.* Ordenadas Belo [sic] P. Ioam Nunes Freyre Natural da Cidade do Porto, & nella Mestre de Grammatica, & Capellam da Sancta Casa da Misericordia della. Évora: Com todas as Licenças necessarias na Officina da Universidade.
- Kemmler, Rolf. 2013. Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas* 19 (junho de 2013): 145-176.
- Machado, Diogo Barbosa. <sup>1</sup>1747, II. *Bibliotheca Lusitana: Historica, Critica e Chronologica, na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras que compuzeraõ desde o tempo da promulgação da Ley da Graça, até o tempo presente.* Por Diogo Barbosa Machado, Ulyssiponense, Abbade Reservatorio da Parochial Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico do Numero da Academia Real. Tomo II. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues.
- Ponce de León Romeo, Rogelio. 2001. El Álvarez en vernáculo: Las exégesis de los *De institutione grammatica libri tres* en Portugal durante el siglo XVII. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Série Linguas e Literaturas* 18: 317-338.
- Silva, Inocência Francisco da. 1859, III. *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil.* Tomo Terceiro. Lisboa: Na Imprensa Nacional.

## **A Edição alvaresiana dos Epigramas de Marcial: breves notas para a sua história e contextualização nos objetivos pedagógicos da Companhia de Jesus**

Hugo RAMOS

*Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Portugal*

O Padre Manuel Álvares, em 1569, publicou, em Coimbra, uma edição dos epigramas de Marcial, intitulada *M. Val. Martialis Epigrammaton Selectorum Libri XIII*.

Especialmente com base nas fontes primárias da Companhia de Jesus referentes ao período compreendido pelo ano de fundação e, maxime, o ano de publicação da edição alvaresiana, 1569, recolhidos na série *Monumenta Societatis Iesu*, publicada pelo ARSI e disponível digitalmente no seu *site*, pretendemos apresentar alguns apontamentos para o estudo desta edição bem como para o do enquadramento da obra de Marcial nos currículos de estudos da Companhia.

Para esse efeito, tencionamos com este trabalho: i), ordenar a sequência de acontecimentos que levou à publicação da edição alvaresiana dos epigramas de Marcial; ii), identificar a fonte textual da edição alvaresiana iii), delinear a história do estudo da obra de Marcial nos colégios da Companhia; iv), evidenciar a utilidade do estudo da obra de Marcial para a educação dos alunos da Companhia; v), definir os objetivos da publicação pela Companhia de uma antologia dos epigramas de Marcial e, vi), elencar referências a Marcial e à sua obra na gramática alvaresiana.

É nossa vontade, portanto, contribuir com uma breve investigação que possa vir a abrir caminhos ao investigador que pretenda aprofundar o estudo da obra do Padre Manuel Álvares e da pedagogia jesuítica.

**Palavras-Chave:** Marcial; Epigramas; Edição alvaresiana; Pedagogia jesuítica; M. Valerii Martialis Epigrammaton Selectorum Libri XIII.

## Impersonal passives in the Japanese adaptation (1594) of *Álvares ars minor*

Masayuki TOYOSHIMA  
*Sophia University, Japan*

On editing the Japanese adaptation (1594, Amakusa, Japan) of the *Álvares' ars minor*, the Jesuits in Japan had a task to [add some scholia in order to bring the power of Latin and Japanese tongues to the most] («apponerentur, aliquaque scholia praeceptoribus ad latinarum et Iapponicarum loquutionum vim facilius dignoscendam maxime: conducentia, attexerentur»; *Álvares 1594: fol. 3v*).

Among these newly added scholia, this presentation focuses on the "impersonal passives".

### 1. impersonal passives

a. *ars minor* Japanese adaptation (*Álvares 1594: fol. 69r*):

«Pugnatur verbum defectivum impersonale, passivae declinationis, sic declinabitur».

[a defective impersonal verb pugnatur of passive declension will be declined like this].

b. (*Álvares 1594: fol. 69v*):

«¶Haec [pugnatur] et alia sexcenta longè aliter in Iapponicum, et Lusitanum sunt conuertenda». [This pugnatur and other innumerable verbs are translated quite diversely into Japanese and Portuguese].

«Quare nunc satis habeant tyrones, si intelligant, esse verba, quae tertiam tantum personam habeant: suo loco germanam eorum significationem cognoscent». [Therefore beginners should be satisfied, if only they understand that these are the verbs that have a third-person, and if they [beginners] recognize the genuine meanings in a suitable context].

«Quae activae sunt declinationis, non minus laboriosè redduntur : addenda enim sunt pronomina, vt rectè vertantur». [Those which are of the active declensions, are no easier translated : pronouns should be added to be well translated].

«Poenitet me scelerum meorum» [It makes me sorry for the evilness of mine]. , [Japanese] «Acuguiõga cuyaxij, [Portuguese] Pesa me de meus peccados».

«Pudet me vitae ante actae» [It makes me ashamed of the acts in the past]. «Fazzucaxiquia coxicatano cõxeqi nari, Corro me da vida passada.

«Siquis tamen haec in Iapponicum, aut Lusitanum volet conuertere, periculum faciet in verbo Pugnatur, Tatacauaruru, Peleja-se. Pugnabatur, Tatacauareta, Pelejaua-se, etc. Poenitet, Cuyamu, Pesa-me. Poenitebat, Cuyõda, Pesaua-me, etc.»

[If one wants to convert this also into Japanese or Portuguese, try it with the verb pugnatur [is battled], ..., Poenitet [is regretted]...]

## 2. Japanese impersonal passives by a later Jesuit Japanese grammar

João Rodrigues (1604) *Arte da língua de Japão* (Nagasaki, Japan) 103R

«Estes [passivos impessoais japoneses] se diuidem em dous generos:

1. huns que tem Nominatiuo manifesto, que nos verbos actiuos era Accusatiuo,

2. outros que sam puramente impessoaes sem nominatiuo».

[Impersonal passives have 2 types: 1. with an evident nominative, which was accusative in active verbs. 2. purely impersonal without a nominative].

«1. Os que tem Nominatiuo manifesto se vsam deste modo. vt. Cono mexiua curauarenu. Este arroz não se pode comer». [One cannot eat this rice]. «Cono ixiua amarini catõte quirarenu. Esta pedra he tão dura que se não pode cortar». [This rock is too hard to cut].

«2. Os que nam tem supposto se vsam deste modo. xirocara derarenu». [cannot escape from the castle], xebõte vgcarenu. [cannot move as it is quite narrow].

This second type of the impersonal passives fails to appear in the Álvares' grammar.

João Rodrigues should have imported the second type from other sources. (482 words)

**Keywords:** Álvares' *ars minor*, Japanese adaptation, impersonal passive, João Rodrigues, scholia

## Manuel Álvares e a Fundação do Colégio de Santo Antão

António TRIGUEIROS, S.J.

*Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal*

A 25 de janeiro de 1553 saíram do colégio de Coimbra, Cipriano Soares e Manuel Álvares, os dois primeiros jesuítas destinados a lecionar em Lisboa. Gerou-se o entusiasmo com a perspectiva da abertura de um novo colégio. No entanto, o vereador da câmara de Lisboa, Francisco Correia, senhor de Belas, que muito se empenhara na fundação do colégio, advogava que se não admittissem quaisquer filhos do povo, mas se destinasse o colégio aos filhos da nobreza e mais famílias distintas, no receio de que abrindo a todos viessem a faltar braços para officios mecânicos e humildes. Os jesuítas, porém, mantiveram as diretrizes romanas e o colégio de Santo Antão abriu no início de fevereiro de 1553, acessível a todas as camadas sociais, sendo então reitor o P. Melchior Carneiro. Foi o primeiro colégio para externos que abriu em Portugal. Começou o ensino em duas escolas e o número de estudantes ia crescendo, de modo que na aula do P. Manuel Álvares, futuro autor da famosa Gramática Latina, se apinhavam já 180 crianças, de modo que foi necessário desdobrar a aula e chamar um terceiro mestre, o valenciano, Roque Sanz.

Partindo das fontes inéditas provenientes dos fundos documentais do Arquivo Romano da Companhia de Jesus, procuraremos contextualizar o papel de Manuel Álvares e das suas aulas na génese do primeiro colégio da Companhia de Jesus com aulas públicas.

**Palavras-Chave:** Ensino-Fontes-Pedagogia Inaciana- Formação jesuíta- Primeiros jesuítas

## Endereços dos participantes | Addresses of Participants

Carlos ASSUNÇÃO  
Universidade de Trás-os-Montes e  
Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras  
Quinta de Prados  
5000-801 Vila Real  
Portugal  
E-Mail: cassunca@utad.pt

Júlia DUARTE  
Universidade Federal de Sergipe  
Rua Manuel Andrade, 1896  
Coroa do Meio  
CEP: 40035-530  
Aracaju-SE  
Brasil  
E-Mail: juliaduarte2891@gmail.com

Javier ESPINO MARTÍN  
Universidad Nacional Autónoma  
de México,  
Centro de Estudios Clásicos,  
Instituto de Investigaciones  
Filológicas,  
Circuito Mario de la Cueva s/n,  
Ciudad Universitaria  
Alcaldía de Coyoacán, 04510  
Ciudad de México  
México  
E-Mail: condotiericda@yahoo.es

Elisa Nunes ESTEVES  
Universidade de Évora,  
Centro de Estudos em Letras  
Colégio do Espírito Santo  
7002-554 Évora  
Portugal  
E-Mail: ene@uevora.pt

Gonçalo FERNANDES  
Universidade de Trás-os-Montes e  
Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras  
Quinta de Prados  
5000-801 Vila Real  
Portugal  
E-Mail: gf@utad.pt

José Eduardo FRANCO  
Universidade Aberta  
Centro de Estudos Globais  
Rua da Escola Politécnica, n.º 147  
1269-001 Lisboa  
Portugal  
E-Mail: ceg.estudosglobais@uab.pt

Juan María GÓMEZ GÓMEZ  
Universidad de Extremadura,  
Facultad de Filosofía y Letras,  
Departamento de Ciencias de la  
Antigüedad, Área de Filología Latina  
Avenida de las Letras s/n  
10003 Cáceres  
España  
E-Mail: juanmgg@unex.es

António Gonçalves  
Universidade da Madeira,  
Observatório do Turismo da Madeira,  
Edifício da Reitoria  
Colégio dos Jesuítas  
Rua dos Ferreiros  
9000-082 Funchal  
Portugal

E-Mail: antonio.goncalves@staff.uma.pt

Nuno da Silva Gonçalves, S.J.  
Pontificia Universidade  
Gregoriana,  
Piazza della Pilotta, 4  
00187 Roma  
Italia

E-Mail: nunogoncalves@jesuitas.pt

María Luisa HARTO TRUJILLO  
Universidad de Extremadura,  
Facultad de Filosofía y Letras,  
Avenida de las Letras s/n  
10003 Cáceres  
España

E-Mail: mlharto@unex.es

José Joaquín HIDALGO SAAVEDRA  
Universidad de Extremadura,  
Facultad de Filosofía y Letras,  
Departamento de Ciencias de la  
Antigüedad  
Avenida de las Letras s/n  
10003 Cáceres  
España

E-Mail: jjhidalgos@unex.es

Anna Maria KALEWSKA  
Universidade de Varsóvia,  
Instituto de Estudos Ibericos e  
Iberoamericanos  
ul. Dobra 55  
00-312 Warszawa  
Polónia

E-Mail: kalewskaanna690@gmail.com

Leonardo Ferreira KALTNER  
Universidade Federal Fluminense,  
Icaraí, Niterói/RJ.  
Cep: 24.220-071  
Brasil

E-Mail: leonardokaltner@id.uff.br

Rolf KEMMLER  
Universidade de Trás-os-Montes e  
Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras  
Quinta de Prados  
5000-801 Vila Real  
Portugal

E-Mail: kemmler@utad.pt

Mari KUROKAWA  
2-2-21-2 Kajiyama,  
Tsurumi-ku, Yokohama-shi,  
Kanagawa, 230-0072, Tokyo,  
Japan

E-Mail: mari@glossa.jp

Monica LUPETTI  
Università di Pisa,  
Dipartimento di Filologia, Letteratura  
e Linguistica  
Piazza Torricelli 1  
I-56126 Pisa  
Italia

E-Mail: [monica.lupetti@unipi.it](mailto:monica.lupetti@unipi.it)

Laureano S. Ascensão de MACEDO  
Universidade de Lisboa,  
Faculdade de Letras,  
Centro de Estudos Clássicos  
Alameda da Universidade  
1600-214 Lisboa  
Portugal

E-Mail: [laureanomacedo@edu.ulisboa.pt](mailto:laureanomacedo@edu.ulisboa.pt)

María Dolores MARTÍNEZ GAVILÁN  
Universidad de León,  
Departamento de Filología Hispánica  
Facultad de Filosofía y Letras  
Campus de Vegazana  
24071 León  
España

E-Mail: [mdmarg@unileon.es](mailto:mdmarg@unileon.es)

Matteo MIGLIORELLI  
Università di Pisa,  
Dipartimento di Filologia, Letteratura  
e Linguistica  
Piazza Torricelli 1  
I-56126 Pisa  
Italia

E-Mail: [matteo.migliorelli@unipi.it](mailto:matteo.migliorelli@unipi.it)

Margarida MIRANDA  
Universidade de Coimbra,  
Centro de Estudos Clássicos e  
Humanísticos  
Faculdade de Letras  
3004-530 Coimbra  
Portugal

E-Mail: [mmirandafluc@gmail.com](mailto:mmirandafluc@gmail.com)

Teresa MOURA  
Universidade de Trás-os-Montes e  
Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras  
Quinta de Prados  
5000-801 Vila Real  
Portugal

E-Mail: [tmoura@utad.pt](mailto:tmoura@utad.pt)

Cristina MURU  
Università degli studi della Tuscia  
Dipartimento DISTU  
Via San Carlo, 32  
01100 Viterbo  
Italia

E-Mail: [cristina.muru@unitus.it](mailto:cristina.muru@unitus.it)

Edgar Faria MUTUNDA  
Universidade de Trás-os-Montes e  
Alto Douro,  
Centro de Estudos em Letras  
Quinta de Prados  
5000-801 Vila Real  
Portugal

E-Mail: [edgar.mutunda@gmail.com](mailto:edgar.mutunda@gmail.com)

Joaquim PINHEIRO  
Universidade da Madeira,  
Centro de Estudos Clássicos e  
Humanísticos  
Campus Universitário da Penteada  
9020-105 Funchal  
Portugal

E-Mail: joaquim.pinhoero@staff.uma.pt

Rogelio PONCE DE LEÓN ROMEO  
Universidade do Porto,  
Centro de Linguística da  
Universidade do Porto  
Via Panorâmica Edgar Cardoso,  
4150-564 Porto  
Portugal

E-Mail: rromeo@letras.up.pt

Hugo RAMOS  
Universidade de Coimbra,  
Centro de Estudos Clássicos e  
Humanísticos  
Faculdade de Letras  
3004-530 Coimbra  
Portugal

E-Mail: hugobramos@gmail.com

Arturo SOUSA  
Universidade da Madeira,  
Observatório do Turismo da Madeira,  
Edifício da Reitoria  
Colégio dos Jesuítas  
Rua dos Ferreiros

9000-082 Funchal  
Portugal

E-Mail: arturo.sousa@staff.uma.pt

Masayuki TOYOSHIMA  
Sophia University,  
Faculty of Humanities,  
Department of Japanese Literature  
7-1 Kioi-cho, Chiyoda-ku  
Tokyo, 102-8554  
Japan

E-Mail: mtoyo@mtoyo.jp

António TRIGUEIROS, S.J.  
FLUL / CEC  
Universidade de Lisboa,  
Faculdade de Letras,  
Centro de Estudos Clássicos  
Residência do Espírito Santo  
Quinta de Valbom  
Azinhaga da Soeira  
7005-003 Évora  
Portugal

E-Mail: trigueiros@gmail.com

Isabel VIANA  
Universidade de Trás-os-Montes e  
Alto Douro,  
Quinta de Prados  
5000-801 Vila Real  
Portugal

E-Mail: belviana@utad.pt

## Índice dos participantes | Index of Participants

Assunção, Carlos .....	10, 13, 20, 23, 25, 69
Duarte, Júlia .....	20, 35, 69
Espino Martín, Javier .....	20, 29, 69
Esteves, Elisa Nunes .....	21, 31, 69
Fernandes, Gonçalo .....	18, 33, 69
Franco, José Eduardo .....	20, 35, 69
Gómez Gómez, Juan María .....	20, 37, 69
Gonçalves, António .....	16, 39, 70
Gonçalves, S.J., Nuno da Silva .....	10, 13, 15, 27, 70
Harto Trujillo, María Luisa .....	17, 41, 70
Hidalgo Saavedra, José Joaquín .....	17, 42, 70
Kalewska, Anna Maria .....	17, 43, 70
Kaltner, Leonardo Ferreira .....	17, 45, 70
Kemmler, Rolf .....	15, 47, 70
Kurokawa, Mari .....	18, 48, 70
Lupetti, Monica .....	17, 50, 71
Macedo, Laureano Secundino Ascensão de .....	15, 52, 71
Martínez Gavilán, María Dolores .....	17, 54, 71
Migliorelli, Matteo .....	18, 55, 71
Miranda, Margarida .....	15, 57, 71
Moura, Teresa .....	20, 58, 71
Muru, Cristina .....	18, 60, 71
Mutunda, Edgar Faria .....	18, 33, 71
Pinheiro, Joaquim .....	21, 62, 72
Ponce de León Romeo, Rogelio .....	17, 63, 72
Ramos, Hugo .....	16, 65, 72
Sousa, Arturo .....	16, 39, 72
Toyoshima, Masayuki .....	18, 66, 72
Trigueiros, S.J., António .....	9, 13, 15, 68, 72
Viana, Isabel .....	18, 33, 72

<https://pe-manuel-alvares-500.utad.pt/>  
pe.manuel.alvares.500@gmail.com



REPÚBLICA  
PORTUGUESA



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**utad**

UNIVERSIDADE  
DE TRÁS-OS-MONTES  
E ALTO DOURO

1 2



9 0

UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

  
UNIVERSIDADE da MADEIRA



CENTRO DE ESTUDOS  
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



PROVÍNCIA PORTUGUESA  
DA COMPANHIA DE JESUS

Este evento é financiado com Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos:  
**UID/00707/2025, DOI: <https://doi.org/10.54499/UID/00707/2025> do Centro de Estudos em Letras;**  
**UID/196/2025 e DOI [10.54499/UID/00196/2025](https://doi.org/10.54499/UID/00196/2025) do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos.**